ANNO XIV — RIO DE JANEIRO, 16 DE JANEIRO DE 1915 — N. 644

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173
Num. avulso 300 rs.

O PRIMEIRO APERTO DAS BOTAS

WENCESLAU: — Os senhores, que são os cabeças do Legislativo, façam o favor: descalcem-me essa bota! Mas com cuidado e geito, por causa dos... callos! Senão, tenho que ver estrellas ao meio dia... com esse pessoal que já anda por ahi "estrillando"!

URBANO DOS SANTOS e ASTOLPHO DUTRA. — Não ha duvida! Havemos de mostrar que temos dedo e muque para o officio.

ZE' POVO. — E eu direi que talvez seja preciso outro *geitinho*, fóra do "programma", para livrar o *martyr* do primeiro *aperto* politico.

SCENAS CARIOCAS

Assignante da Guarda Nocturna: — Agora, que o chefe de policia recommenda um esforço especial de vigilancia contra os assaltos dos gatunos, é que você se apresenta nesse estado, com cara de quem não come ha tres dias ? !...

Guarda nocturno: — Meu amigo ! Antigamente, eu tinha outro emprego, e a Guarda Nocturna era um *biscate* que eu aproveitava para dormir... Agora, não ! Com a crise, perdi o emprego, de maneira que o que me dá a Guarda mal chega para não morar na rua, nem andar nú.

O estomago e os assignantes que se arranjem !...

Leiam o TICO-TICO, unico jornal exclusivamente para as creanças.

OS PREMIOS D' «O MALHO»

Pela extracção da loteria da Capital Federal de sabbado 9 de Janeiro corrente fez-se o sorteio da edição n. 641, d'*O Malho* de 26 de Dezembro findo.

O numero premiado foi 18629. Estão, pois premiados os exemplares d' *O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros :

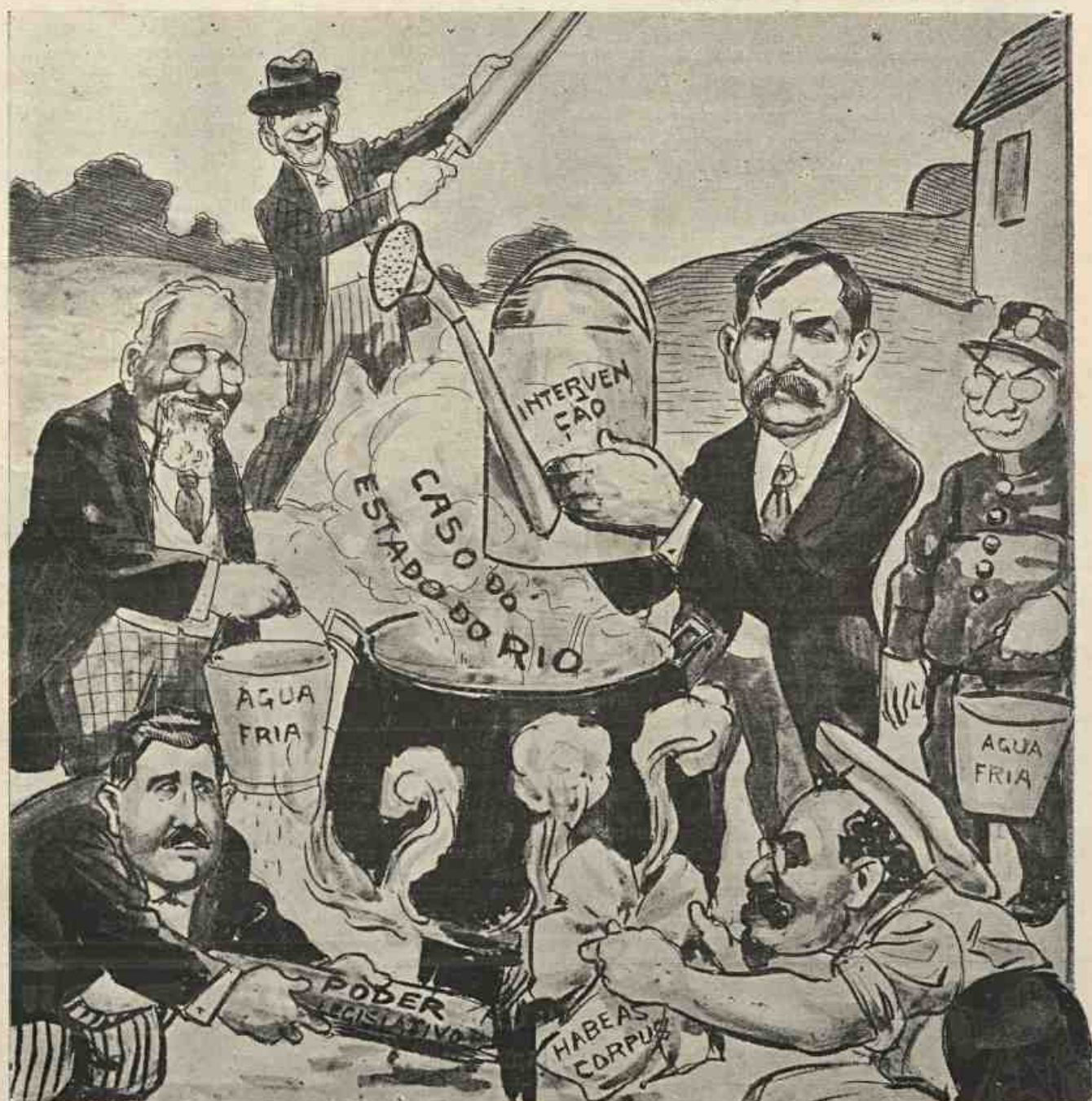
18629. . . .	100$000	18628. . .	20$000
18630. . . .	50$000	18627. . .	20$000
18631. . . .	50$000	18626. . .	20$000
18632. . . .	20$000	18625. . .	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 642 de 2 d'este mesmo mez de Janeiro e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho*, qu sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

Anno XIV — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA DO ROSARIO 173 — N. 644

A PANELLA ESTÁ FERVENDO? Agua na fervura!..

INTERVENÇÃO
CASO DO ESTADO DO RIO
AGUA FRIA
AGUA FRIA
PODER LEGISLATIVO
HABEAS CORPUS

Zé:—São teimosos os mestres "cucas" da Praia Grande! Não querem saber de conselhos nem accôrdos! Continuam a alimentar a fogueira com o *combustivel* que possuem: papeis e achas... Não se lembram de que, se a panella ferver de mais, entorna-se o caldo todo!

Rodrigues Alves e Dantas Barreto:—Se ferver, não será por falta da agua fria que lhe deitamos...

Wenceslau:—Resta ainda este regador para o que dér e vier...

Zé:—E o meu esguicho, senhores! E o meu esguicho para a ducha final, na nuca de quem a merecer!...

"O MALHO"

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS DOS JORNAES DA SOCIEDADE ANONYMA «O MALHO»

	Capital e Estados				Exterior	
	1 ANNO	9 MEZES	6 MEZES	3 MEZES	1 ANNO	6 MEZES
A Tribuna.	30$000	23$000	15$000	8$000	50$000	30$000
O Malho..	15$000	12$000	8$000	5$000	25$000	14$000
O Tico-Tico	11$000	9$000	6$000	3$500	20$000	11$000
A Leitura para Todos......	6$000	5$000	3$500	2$000	10$000	6$000
A Illustração..	20$000	16$000	11$000	6$000	30$000	16$000

Almanach d'«O Malho»... 3$000 } Pelo correio mais 500 rs.
» d'«O Tico-Tico» 3$000 }

As assignaturas começam em qualqeur tempo, mas terminam em Março, Junho, Setembro e Dezembro de cada anno. Não serão acceitas por menos de tres mezes.

Pedimos aos nossos assignantes, cujas assignaturas terminaram em 31 de Dezembro, mandarem reformal-as, para que não fiquem com suas collecções incompletas.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO, Rua do Ouvidor, 164—Rio de Janeiro.

Pedimos aos nossos assignantes do INTERIOR, que quando fizerem qualquer reclamação, declarem o LOGAR e o ESTADO, para com segurança attendermos as mesmas e não haver extravio.

CHRONICA

— Deve-se ou não se deve retirar as grades do Passeio Publico ?

Eis o problema transcendental, surgido no meio das graves cogitações de todos os patriotas que, nesta muito exheroica e ex-leal cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, entregam-se á gigantesca tarefa de salvar a patria !

Nem o caso do Estado do Rio, com todo o seu cortejo de *meetings* de protesto, com todas as novidades intervencionistas dos presidentes de Minas e S. Paulo, com todas as declarações do *duetto* presidencial da Praia Grande, contrarias a qualquer accordo; com a tragica nota do Sr. Nilo de que "só morto" sahirá do Ingá; nem o caso do Estado do Rio—diziamos—consegue offuscar ou, sequer, diminuir a importancia d'essa *turra* municipal do Sr. Rivadavia, d'essa *coqueluche* d'essa ideia fixa, d'essa mania do bota-abaixo, que, desde o grande Passos, se apodera de todos os governadores da *urbs* carioca, certamente com o nobre intuito de angariar para o nome d'elles a immortalidade do bronze, de que tambem gozam os macacos quando se mettem em loja de louça...

Mas, francamente, e muito á puridade: tirar o gradil do Passeio Publico para quê ? Mutilar sacrilegamente e matar uma reliquia preciosa da cidade, com que fim ?

Antigamente, quando o terraço do Passeio Publico interrompia o seguimento da Praia da Lapa; quando, parallela á rua do Passeio, havia apenas a estreitissima Rua dos Barbonos—vá que se pensasse em sacrificar ao desafogo do transito pedestre a maravilha colonial de mestre Valentim.

Mas, agora, com a larga Avenida Beira-Mar de um lado; com avenidas novas e ruas alargadas, de outro, é rematada tolice,—para não dizer estupida selvageria—rebaixar aquelle umbroso parque, aquelle retiro hygienico e pittoresco á categoria de *passagem*, em que nunca mais se achará o encanto que ha cento e tantos annos se desfructa, gratuitamente.

A historia não se inventa. A cidade do Rio de Janeiro tem a sua. Todas as grandes capitaes do mundo tratam de conservar, melhorando, o que de mais precioso e digno representa a historia de suas tradições. Nós, porém, somos talvez mais civilisados, mais sabios ou, pelo menos, mais *sabidos*, e vamos escangalhando tudo, de cabo a rabo, mesmo aquillo que deviamos conservar, para mostrarmos que não fomos *inventados* pelo Sr. Vieira Souto, pelo Sr. Rivadavia ou por outro qualquer inventor moderno de... gastos dispensaveis !

Demais, ha tanta cousa a fazer em toda a vastissima zona da cidade... Ha tanta cousa a pagar pelos cofres da Prefeitura... Tantos bairros, tantos suburbios sem melhoramentos, sem hygiene... tantas obras paradas por falta de dinheiro... tantos funccionarios com atrazo na paga do seu trabalho... que, francamente, brada aos céos a *invenção* de uma despeza colossal, só para satisfazer "caprichos estheticos", dir-se-ia até "malucos", pois redundam num verdadeiro sacrilegio, qual o de reduzir o historico Passeio Publico a uma passagem aberta á vagabundagem, á mendicancia e ao livre exercicio do conto do vigario...

Um *habeas-corpus* para a joia da flora brazileira e da respectiva arte ornamental, que o passado nos legou !

Será talvez o meio unico de livrar o Passeio Publico, o lindo e discreto parque, do *arranco* intervencionista, *cortante* e *aterrador*, com que o ameaçam esses novos *barbaros* de casaca, dispostos, ao que parece, a eclipsarem aquelles lá da Europa, cujos feitos costumam ser alinhados no capitulo suggestivo das *barbaridades da guerra*...

*** E—*siga la broma !*—que já os Srs. Rottschild and Sons nos animaram novamente com os seus applausos "á directriz que a nossa alta administração levou para o governo".

São incansaveis os illustres banqueiros na offerta d'essas fichas de consolação...

A cada governo que entra, é um rôr d'ellas que sae, para gaudio das nossas esperanças. Atravez dos telegrammas congratulatorios dos famosos reis do ouro, vemos sempre o Brazil nadando, senão num mar de rosas, pelo menos num tanque de capilé...

Dir-se-á que esses telegrammas são sempre em resposta a informações officiaes ou officiosas, que d'aqui lhes são transmittidos; e que, portanto, os nossos queridos banqueiros, vão dançando conforme se toca, tendo tido occasião, muitas vezes, de um sincero arrependimento, quanto á obediencia choreographica...

Mas, d'esta vez, parece que a *musica* sahirá certa e a dança justissima: O governo *tocou* para lá que "pretende a todos os respeitos e em todos os departamentos fazer executar as economias e os côrtes possiveis"; e os Srs. Rottschild and Sons *dançaram* logo o *Corta-Jaca* elogioso a essa linda promessa.

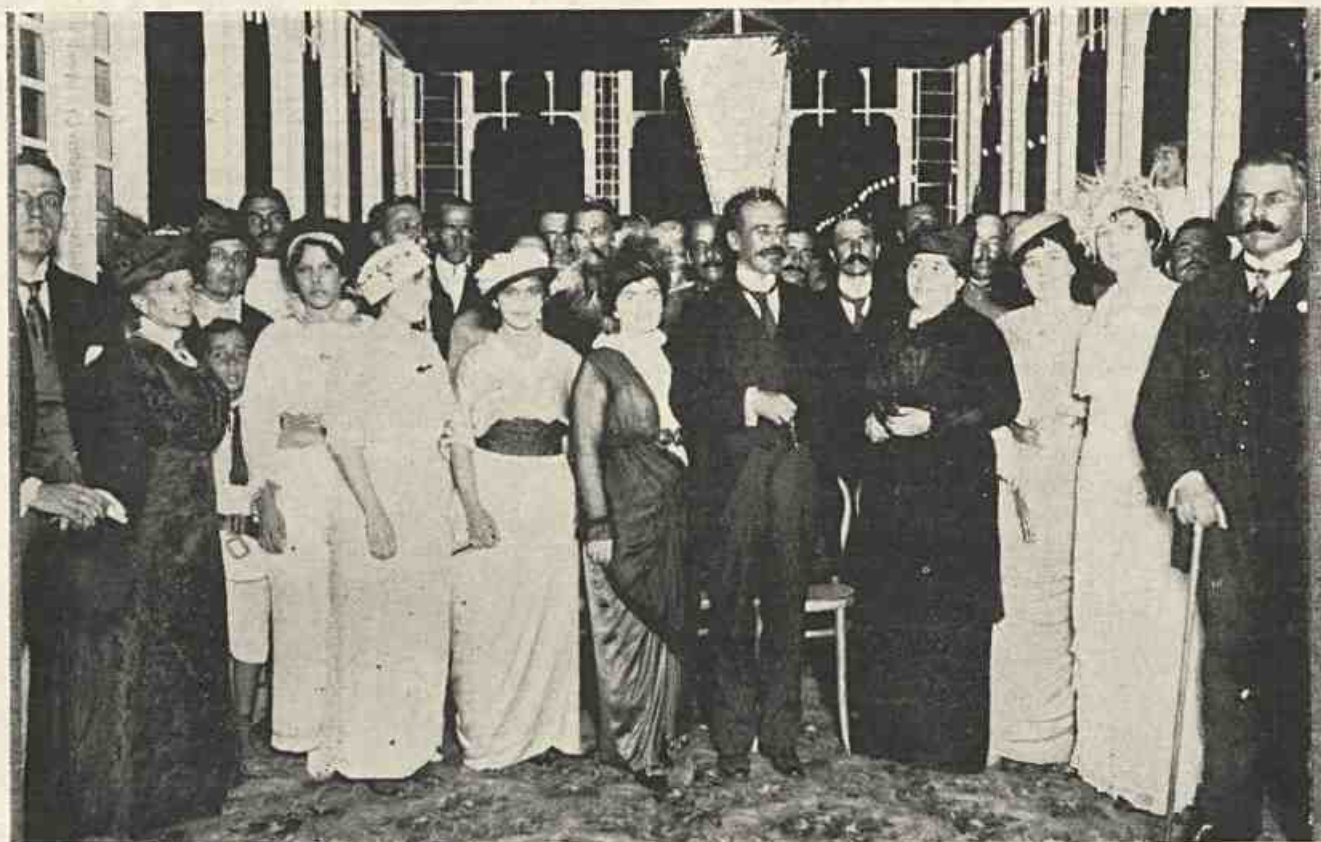
E' uma amabilidade perfeitamente britannica, que aqui fica registrada com a esperança de que o actual governo não tenha de recorrer ao *zabumba* de novos emprestimos externos, sob qualquer fórma. Porque, se tal fizer, veremos como os Srs. Rottschild and Sons correspondem à essa *musica de pancadaria* com aquelle sorriso de amarga ironia, equivalente ao mais eloquente e justo diploma de—malucos !

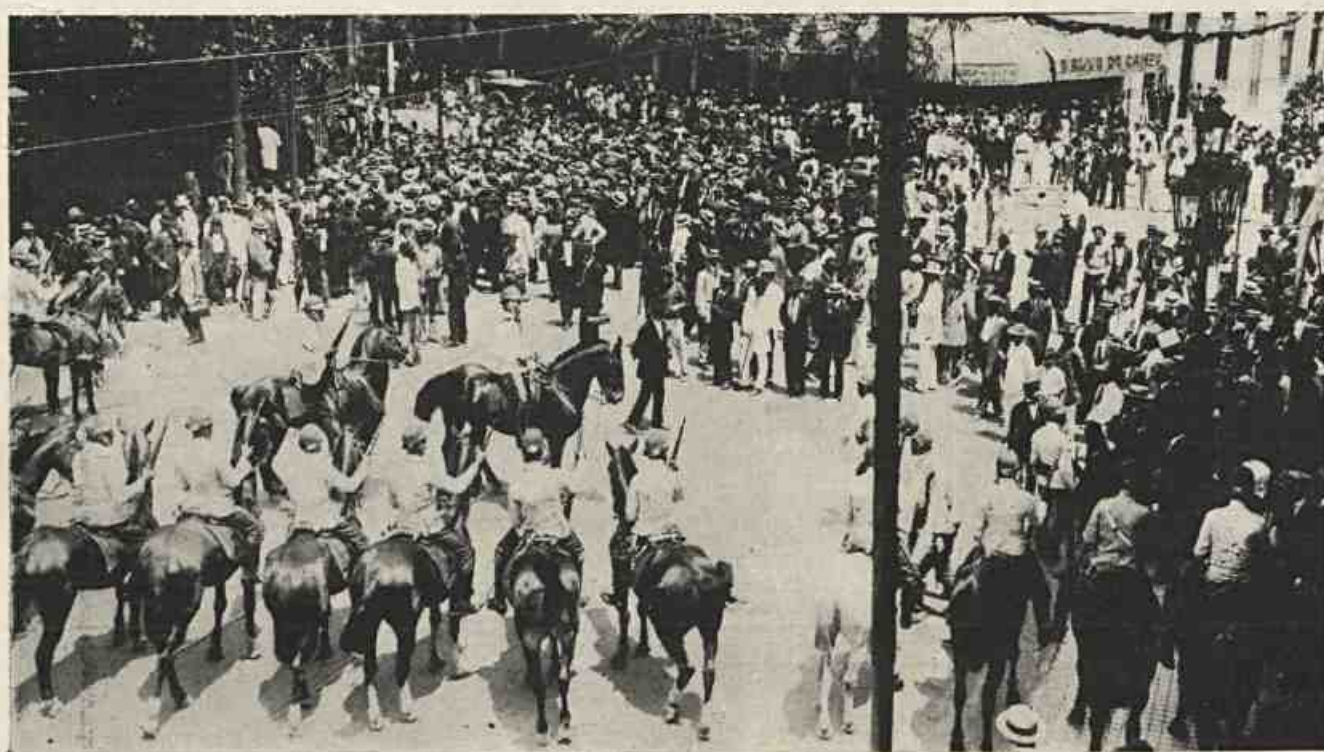
J. Bocó.

Muito acertada a resolução do novo Partido Catholico, escolhendo para candidatos a deputados federaes, nas proximas eleições, os Drs. Placido de Mello e Theodoro de Almeida: são dous nomes que se destacam muito pela aureola de pureza que os cerca em nosso meio.

Republicanos ardentes e cheios de fé, trabalharão, sem duvida alguma, pela regeneração dos nossos costumes politicos mais pervertidos ainda do que os sociaes.

Auguramos-lhes o triumpho que merecem.

O CASO DO ESTADO DO RIO: manifestações populares

Manifestação de apreço ao Dr. Nilo Peçanha: um aspecto do pavilhão armado na praia de Icarahy. Ao centro o Dr. Nilo e sua Exma. esposa, cercados de senhoras e senhoritas, membros da commissão commercial dos festejos e outros cidadãos, partidarios do manifestado.

QUADROS DE AGITAÇÃO POLITICA

Em frente do edificio do Senado Federal, no dia da abertura da sessão extraordinaria: o povo de Nictheroy que veio ao Rio de Janeiro especialmente para protestar contra a convocação extraordinaria do Congresso. Ficou cercado pela tropa da Brigada Policial — o que o não impediu de dar — *vivas!* — e — *morras!* — a quem julgou digno d'essa honra e d'essa hostilidade.

A SESSÃO EXTRAORDINARIA DO CONGRESSO

1) Aspecto do Senado Federal no dia da abertura da sessão extraordinaria, quando o secretario da meza lia a mensagem presidencial sobre o motivo da convocação: o caso do Estado do Rio. 2) O senador Pinheiro Machado, vice-presidente do Senado, sahindo do edificio após a sessão de abertura. 3) Um contingente do Exercito prestando as honras da pragmatica ao representante do presidente e ao vice-presidente da Republica.

CERVEJA
BRAHMA
CERVEJA DA MODA
FIDALGA

Caixa do Malho

Escola Profissional Masculina (S. Paulo)—Recebemos ,e agradecemos muito, o Relatorio illustrado do anno de 1914 e o folheto *O agodão*, tambem com preciosas informações.

Louvando muitissimo o são esforço pelo ensino profissional e o progresso em que vae esse brilhante instituto—esforço e progresso dignos de imitação em todos os Estados, sentimos, todavia, que não seja tratado, com egual carinho e força de vontade, o ensino pratico do idioma vernaculo...

Externamos esse sentimento por vermos, em lettras garrafaes, que a utilissima Escola é acertadamente "Profissional" na capa do Relatorio, e é, erradamente, *Professional* na capa do folheto.

Bem sabemos que um erro de revisão póde justificar essa *differença;* mas, em logar tão visivel e servindo de titulo a uma obra, é bastante lamentavel e póde induzir a erro os innocentes alumnos.

Dentro do Relatorio, porém, ha muito peor inducção.

E' na *Relação das machinas* onde, na columna do destino d'esses objectos ha quatro rubricas—"á Escola"— e nada menos de cincoenta e uma—*á vender.*

Ora, "destino á Escola", comprehende-se: é o *á* craseado, encerrando a "preposição de destino" e o determinativo do substantivo.

Mas—*destino á vender*—é tentativa de violencia ao verbo, o qual só admitte a simples preposição.

Tão commum é este erro crasso, que se não deve perder occasião de o verberar. E esta, em que elle apparece tão repetidamente num documento official, brilhante e luxuoso, é excellente.

—"Perdoae se vos feri, por não perder o golpe"—como alguem já disse, algures...

REPERCUSSÃO DA «ENCRENCA» DO ESTADO DO RIO

No largo de S. Francisco, Rio de Janeiro: um aspecto do primeiro *meeting* de protesto contra a convocação extraordinaria do Congresso para tratar da dualidade de presidentes no Estado do Rio.

EFFEITOS DA «URUCUBACA» NO EX-RAINHA-MÃE

"O Sr. barão de Teffé não entrou na chapa do governador do Estado, nem na do senador Silverio Nery, e por isso, não será reeleito senador pelo Amazonas." — (*Dos jornaes*)

Barão (furioso): — Parece impossivel, compadre! Fui *gelado* no Amazonas! Nem mais senador,nem mais nada!... Um homem como eu... sogro de meu genro... Parece incrivel!

Hermes: — E' um desaforo! E' uma pouca vergonha! Esperaram que eu deixasse o poder, para nos pregarem esta partida!...

Zé Povo (rindo-se): — Até no sogro pegou a "urucubaca"... Livra!...

Leitor (Therezina)—Eis aqui um dos sonetos que nos remetteu:

INVOCAÇÃO A SATAN

"Vermelho Deus do fogo, ignea potencia,
Tu, sómente immutavel, bom e Eterno,
deixa as trevas e a musica do Inferno,
e vem trazer-me a Luz de tua sciencia.

Vem, pois, Satan, vem consolar-me! corre!
ribombando trovões crebos de Hynverno,
vem, poderoso Deus, Deus Eviterno,
traz-me o consolo, oh! Deus mau da In-
[clemencia.

O Deus do Céo é rico e aristocrata!
Jámais ouviu a prece que desata
meu pobre coração em breve exangue!

Vem, pois, Satan, vem consolar-me! corre!
No ginete da morte me soccorre,
Leva minha Alma, dou-te aqui meu sangue!"

Diz o folheto, que é obra de Abdias Neves, candidato a deputado federal, e publicado no n. 143, anno IV, d'*O Norte*, de Therezina.

A ser isso verdade, não resta duvida: o Abdias sahirá victorioso do inferno eleitoral... Mas se elle já deu a alma ao diabo nada lhe aproveitará essa victoria

SCENAS DA GUERRA NA RUSSIA

Um baile de soldados em signal de alegria, depois das bôas noticias vindas do campo de batalha

REPERCUSSÃO DA «ENCRENCA» DO E. DO RIO

O Dr. Evaristo de Moraes fallando ás massas, no primeiro *meeting* contra a convocação do Congresso Nacional.

A' sua direita vê-se o Dr. Pinto da Rocha, que tambem deitou o verbo.

Vocês sempre descobrem cada cousa... dos diabos!...

Corlimboque Vaqueiro (Valença, Bahia) — Abre o olho, hein? Como tens mancha, queres manchar homens honrados compridores dos seus deveres?

Que petulancia!

Mas... como dizem por ahi: *A verdade apparece e não é apparecida...*

Abre o olho, José de Tal, vulgo — *Corlimboque Vaqueiro!*

P. de C. B. (Rio) — Completou 24 primaveras a 2 do corrente? Parabens.

Mas o seu retrato, só agora nos chega ás mãos.

Publical-o? Talvez.

Com um "bello elogio" á sua pessôa? Porque?

Ora, caro senhor! Faça muitos annos e bons, mas tenha modos!

Francisco Coutinho e Josephino Pinto Gomes (Santo Antonio da Grama)—

Aqui vae, textualmente, a carta que nos enviaram, com data de 31 de Dezembro:

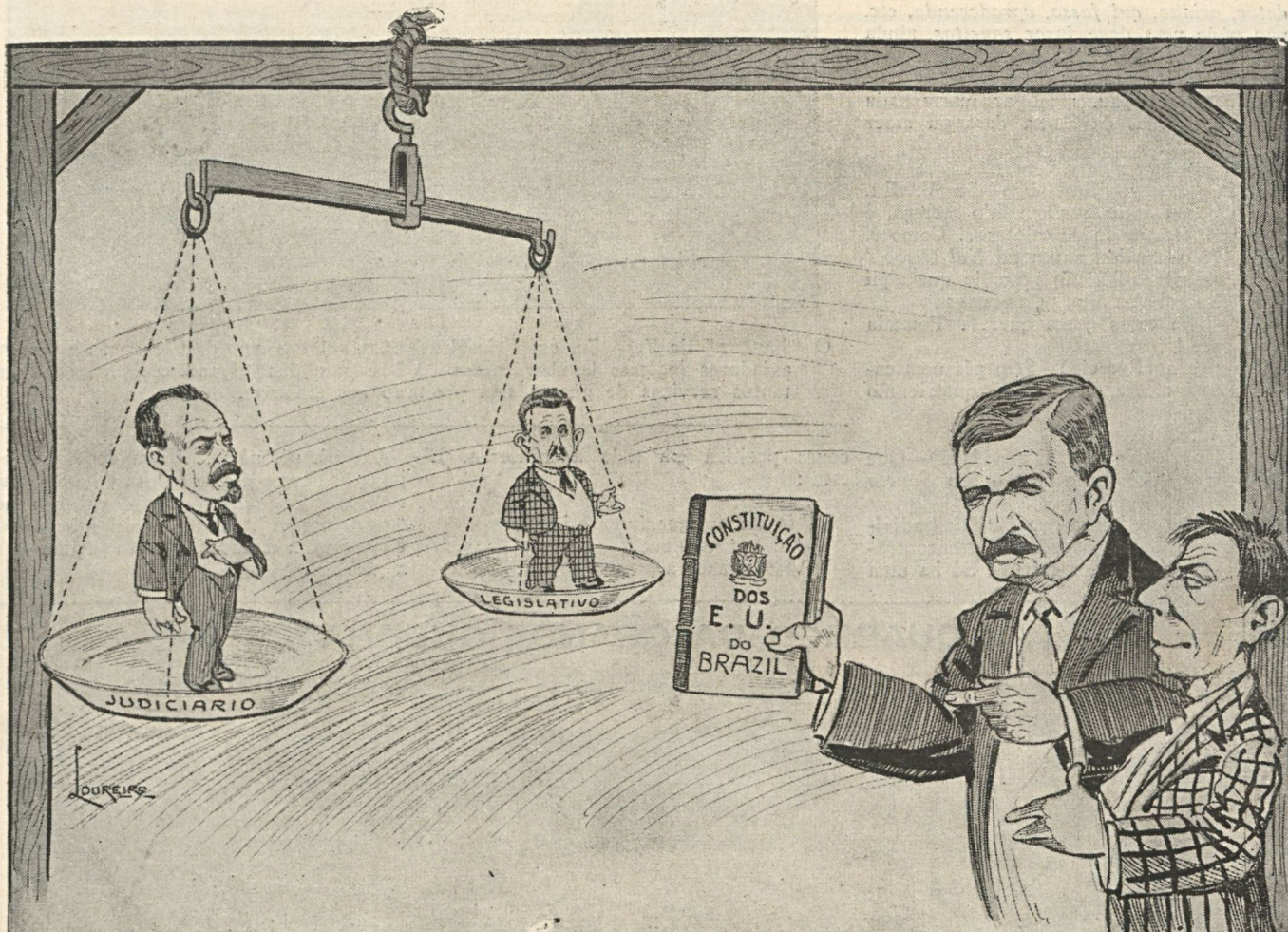
"Sr. Dr. Cabuhy Pitanga

Por serios motivos vimos pedir a V. S. a retratação de uma pequena brincadeira, que fizemos com dous rapazes d'aqui, Sr. Rodolpho Brandão e Octavio do Couto. Mandamos para *esta* redacção uns versos, e perguntas, assignando o nome dos mesmos. *Estes* senhores vieram a saber que somos nós os autores de tal brincadeira ficaram maguados e insultados comnosco. Para evitar *isto* e mais alguma cousa que possa sobrevir, rogamos a V. S. *desculparmos* e fazer a *ratificação*, podendo para *isto* utilizar-se d'esta, que vae por nós assignada.

De V. S. Amig. Ob.

(*Assignadas*) *Francisco Coutinho Josephino Pinto Gomes.*"

DOUS PESOS E DUAS MEDIDAS

"A proposito do caso do Estado do Rio falla-se na intervenção dos presidentes de S. Paulo e Minas, no sentido de se sugeitarem a nova eleição os Srs. Nilo Peçanha e Feliciano Sodré". — (*Dos jornaes.*)

Wenceslau: — Por emquanto, a situação é esta: Tanto pesa o Nilo com o seu *habeas-corpus*, como o Sodré com o seu pedido de intervenção...

Zé Povo: — E depois ?

Wenceslau: — Depois... veremos: penderá a balança para o lado em cuja concha eu tiver de collocar este *tira-teimas*...

Zé: — E se houver uma solução honrosa, extra-constitucional, como já andam dizendo por ahi ?...

Wenceslau: — Tanto melhor para mim ! Metterei esta *viola* no sacco e ficarei livre de ambos os *pesos*, ou antes: *pesadellos* !...

Os gryphos são nossos e denunciam que V. SS. *bricaram* tambem com a grammatica, chegando até á patetice de, em vez de pedirem *rectificação* (corrigendo de um erro), escreveram *ratificação* (confirmação)...

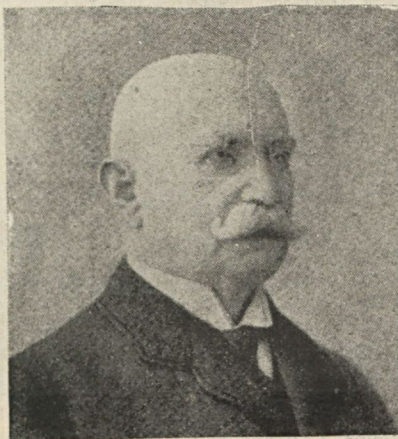
Uma *rata* em toda a linha !

Desarmada, porém, a *ratoeira*, sempre lhes dizemos que essa mania brincalhona merecia bem uma chineladas, se V. SS. fossem creanças e nós o pae ou a mãe.

Clarimundo Soares Lana (S. José d'Além Parahyba) — *Parnaso, luxento* avulso impresso a ouro é um diploma de muita honra para o seu *bestunto* poetico — com perdão da palavra.

Encerra os *Trios de Harmonia*, isto é, dous ternos de quartetos e mais quatro quadras. (Faz lembrar as *estatulas* das quatro estações do anno, que eram cinco : Outomno, Inverno, Verão, Primavera, Venus e Estrada de Ferro...

Mas que *Trios*, que *Trios*!...

A GUERRA NO AR

O conde Zeppelin, famoso inventor dos terriveis aeroplanos que têm o seu nome.

"Somos na vida *amansa* rôla
Que no inverno faz o seu ninho !
De setim panno *masio*,
Para sonhar com seus filhos."

Contunde tanta belleza, que transforma os tigres que nós somos, em delicados amansadores de rôlas ! E que riqueza de rimas !

Neste sentido ha melhor :

"Já se *ouvi* vir ao longe,
A' dôr da morte nos zombar,
Vem cantando a marcha triste
Da materia que vae ser pó."

Fulminante !

Assim, só isto :

Ao longe, lá vem a lua
Deitando raios p'ra frente
Vou-me embora, tenho pressa,
Morre quem Deus é servido.

Seu Clarimundo ! Você a illuminar o

universo com esse fulgor, é capaz de ser contractado para holophote inglez contra os Zeppelins !

Alcides Silva (S. Gonçalo)—Meu caro senhor ! Quem sabe latim e escreve *primus locus;* quem sabe portuguez e escreve *redator, aciduo, qui fasso, agradeçendo*, etc, não póde nem deve fazer *sonettos*, ainda mesmo sob a capa d'*A vez premeira...*

Olhe: faça outra cousa !

Colheres de pau, mastigar marmelada para os doentes da Santa Casa ou moer vidro com...

Emfim, tudo, menos versos.

Sofia Verney (Jundiahy)—Se V. Ex. *só fia* o seu amôr a quem lh'o mereça, é claro que tem medo de calotes... Como é, pois, que o confiou a um tal *Kal Otero ?*

Aconselhamos-lhe um remedio que aqui é vendido em voz alta, pelas ruas:

—Só tem calos quem quer... Pomada Viennense !

Innocencio (Recreio)—Sem pés nem cabeça a sua oitava, cantando o quatriennio *Urucubaca.*

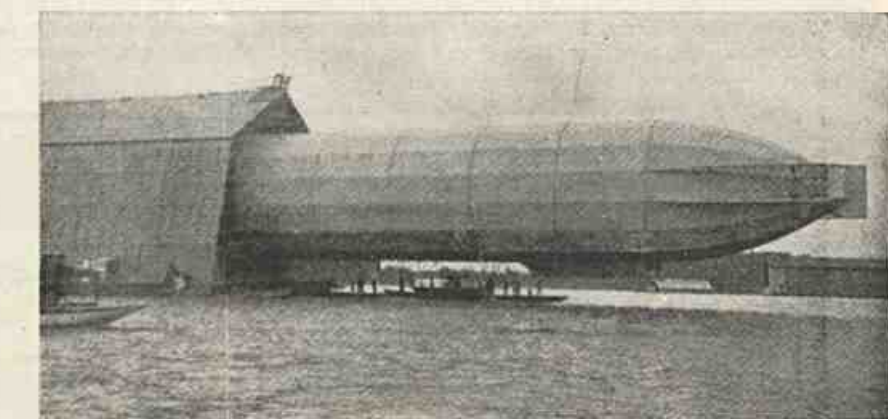
Já féde...

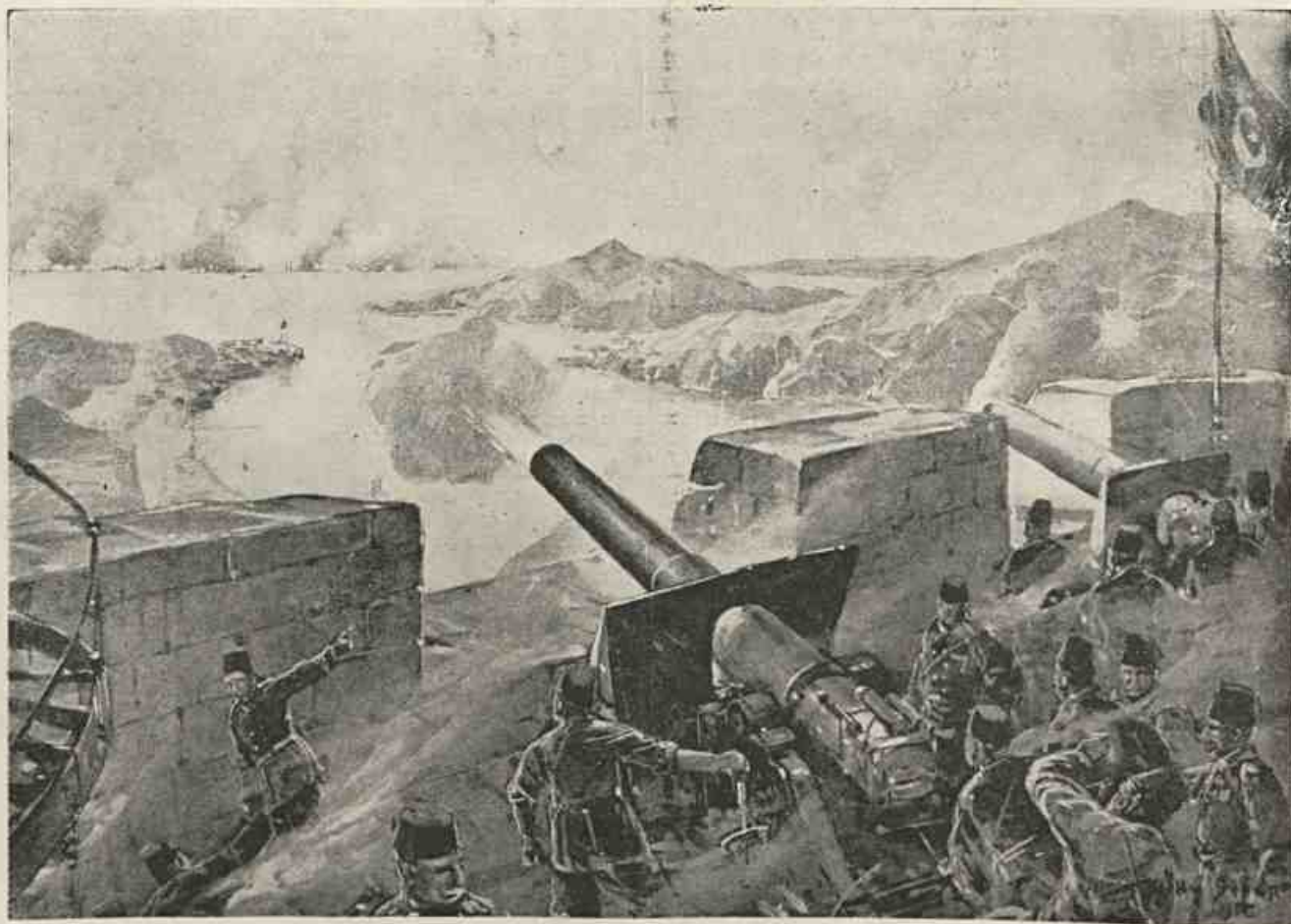
Antonio R. Nonato (Natividade)—Que diabo quer você dizer com o seu *Soneto Fulmina Polemica ?*

Palavrinha de honra que é difficil adivinhar, tantas ideias absurdas e desencontradas se abraçam... aos coices ! Só ha uma cousa positiva em toda a mixordia. E' esta :

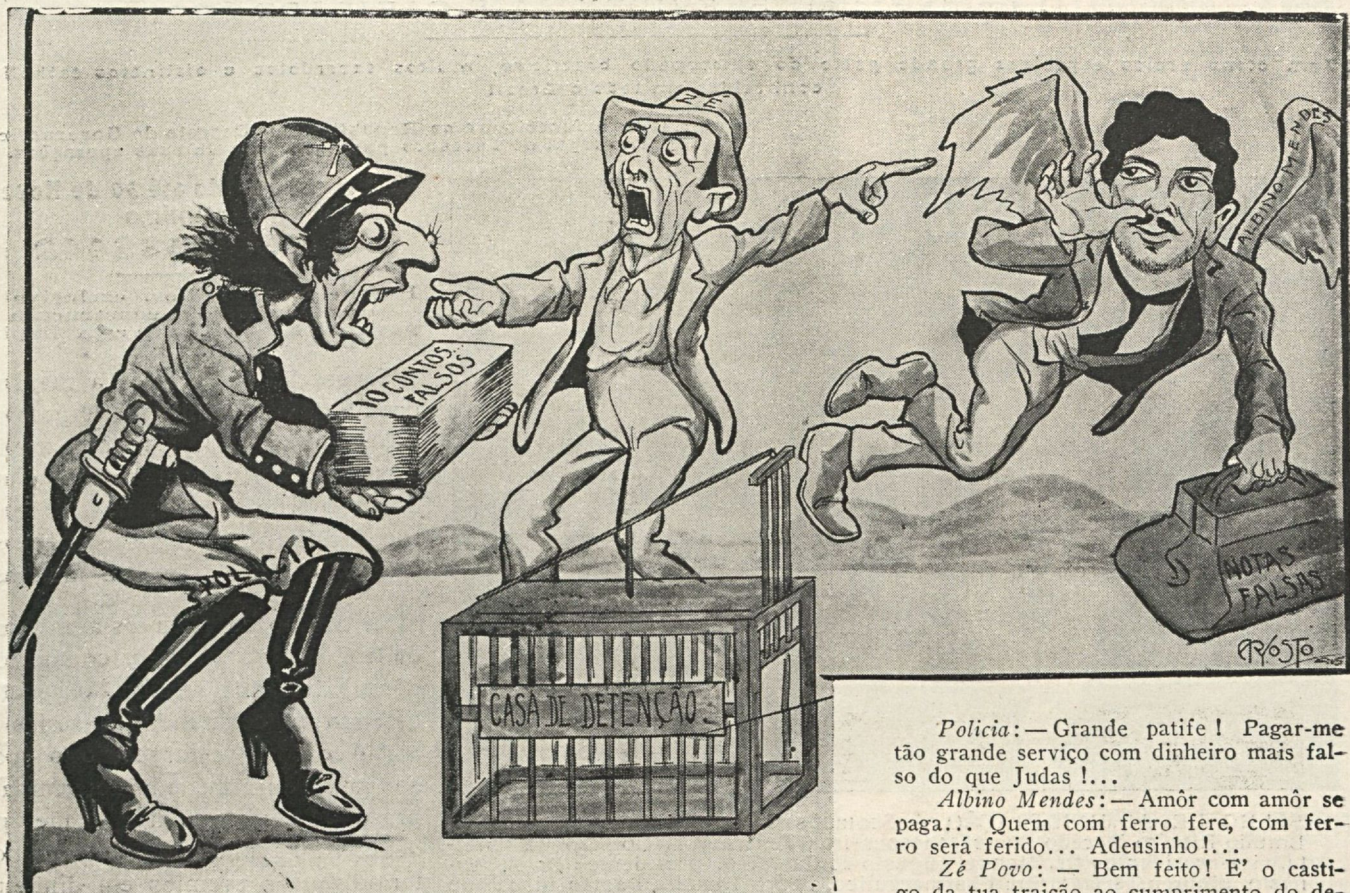
"O homem que fuma e joga,
A ninguem deve sensurar,
Visto trazer a mesma tóga".

Uê, uê, uê, uê !... Tóga de fumante e jogador deve ser *côsa* bonita e barata, para se não confundir com a dos juizes que "nem fumam", quando são desobedecidos, e que jogam cartadas, quando julgam sobre a perna...

A GUERRA NO AR

O "hangar" de Zeppelin, em Friedrichshafen, sobre o lago de Constança e que tres aviadores inglezes bombardearam. Vê-se um dos gigantescos dirigiveis que tantos serviços de guerra tem prestado aos allemães.

QUADROS DA GRANDE GUERRA

Os fortes da entrada do Estreito dos Dardanellos (Turquia), bombardeando as esquadras ingleza e franceza, que se approximavam para forçar a passagem

ARARICE POLICIAL OU A FUGA DE UM FALSARIO

"Da Casa de Detenção onde se achava aguardando julgamento, fugiu o celebre moedeiro falso Albino Mendes. Verificou-se que para realizar a sua arriscada aventura elle havia peitado dous ou tres policiaes da guarda, pagando-lhes dez contos de réis em notas falsas!..." — (*Dos jornaes.*)

Policia: — Grande patife! Pagar-me tão grande serviço com dinheiro mais falso do que Judas!...

Albino Mendes: — Amôr com amôr se paga... Quem com ferro fere, com ferro será ferido... Adeusinho!...

Zé Povo: — Bem feito! E' o castigo da tua traição ao cumprimento do dever! Se até aqui eu detestava o grande patife, agora sou capaz até de lhe erguer uma estatua pela lição que te deu, abrindo a bolsa falsa e pondo-se ao fresco, de verdade!...

E' das Arabias o *seu* Nonato, quando se mette a fulminar polemicas com uns *raios* de pensamentos tão exquisitos, que a gente fica a duvidar da *cachola* humana...

Silva Cordeiro (S. Paulo) — Vamos lêr com tempo e attenção o documento que nos enviou.

Publical-o-emos, se o julgarmos digno d'isso.

Vicilino do Prado (Bomfim — São para nós aquellas phrases poeticas e alambicadas, na carta dirigida. ao "Dr. Arão Reis"?

Se são, acceite a curvatura do nosso agradecimento, mas, por favor: para outra vez, faça-nos tudo, mas não nos troque o nome.

Olhe que *"um anno sob cantos archiloides"*, que o amigo nos deseja, representa já um sacrifcio notavel... E nós não somos nem *Arão*, nem Aarão, nem... arara!

Camillo Terra (Florianopolis) — As publicações especiaes que aqui appareceram não satisfazem: primam por confusão e máu gosto.

A varias pessôas que nos têm consultado, temos aconselhado como melhor *A Illustração Brazileira*.

E' uma revista quinzenal de grande formato e impressão nitida. Trata da assumptos muito escolhidos, em texto e gravuras. Sobre a guerra, publica o que ha de melhor, com illustrações acompanhadas de texto claro e optimo.

No genero é a primeira revista da America do Sul. No preço, é das mais baratas.

Possuil-a, é ter á mão um repositorio de tudo quanto é agradavel á vista e ao intellecto.

Experimente: custa pouco

B. Bonato (Barra Bonita) — O Sr. O. Bernardes, musicista, compoz uma linda valsa para a sua poesia *Perolas intimas*, publicada n'*O Malho* de 28 de Novembro proximo passado.

Deseja elle a necessaria licença para se utilizar dos seus versos; quiz e quer pedir-lh'a, mas não achou confirmação geographica d'essa localidade, afim de se lhe poder dirigir individualmente

Se, para abreviar, resolver dar o consentimento, em resposta a este topico da *Caixa*, melhor será, e, desde já, agradecemos.

DR. CABUHY PITANGA

VULTOS DA GUERRA

O general Foch, que commanda o exercito francez do Norte.

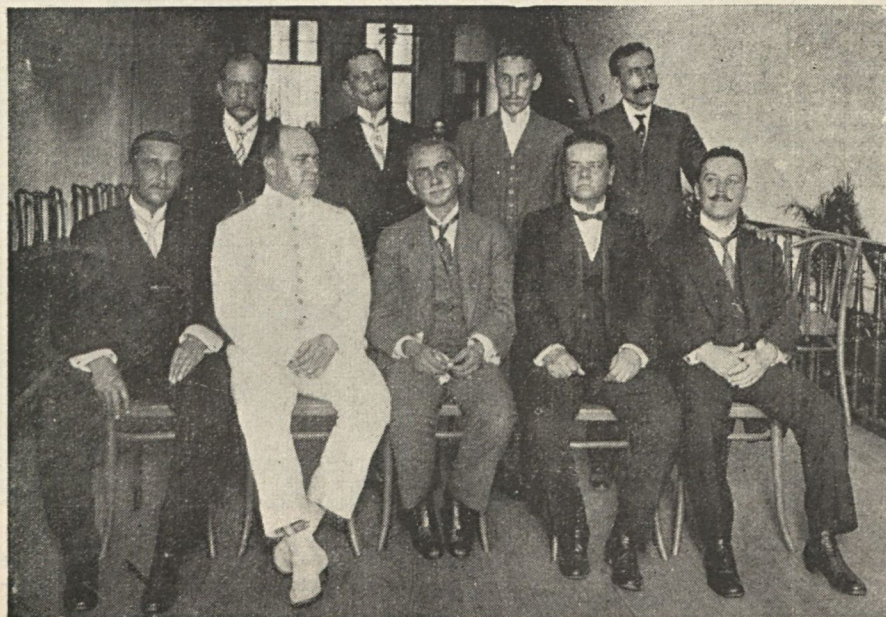
MUTUALIDADE VITALICIA DOS E. U. DO BRAZIL

Sociedade Mutua Catholica de Pensões e Peculios

FUNDADA EM 1908

Lemma Social: PREVIDENCIA E CARIDADE

Tem como socios especiaes grande parte do episcopado brazileiro, muitos sacerdotes e distinctos catholicos conhecidos em todo o Brazil

Autorisada a funccionar na Republica por Decreto do Governo, com deposito legal no Thesouro para garantia de suas operações.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO: — Sentados da esquerda para a direita: — Braulio Ribeiro Macedo Soares, thesoureiro; Tenente Dr. Homero Maisonette, vice-presidente; Dr. Manuel Augusto de Carvalho, presidente: Dr. A. Ernesto d'Abreu, secretario; Pharmaceutico, Pedro Teixeira Dantas, fiscal de socios especiaes.—De pé da esquerda para a direita: — Francisco Ferreira da Silva e Raul Marcondes, fiscaes de socios especiaes; Antonio Bisaggio e Julio Alves Soares, fiscaes de socios contribuintes.

Funccionarios das diversas secções do escriptorio

Capital empregado até 30 de Novembro ultimo

2.536:293$442

Possue 150 predios, exclusive os que se acham em construcção para os associados, n'esta Capital

Na secção de pensões a mensalidade é de 5$000 durante 10 annos e 3$000 durante 15 annos, para, no fim d'esses prazos, perceber uma pensão durante toda a vida, não podendo exceder de 100$000 mensaes nem ser inferior a 35$000, tambem mensaes.

Na secção de peculios a mensalidade é de 3$000 á 18$000, conforme a década de edade e valor do peculio, estando funccionando as séries de 5 e 10 contos. Nesta secção o socio só paga durante um determinado prazo, de accôrdo com a edade, podendo ficar remido no fim de 5 annos: terá direito a premios em dinheiro, apolice saldada, etc. etc.

A Mutualidade Vitalicia tem agencias em quasi todas as cidades do Brazil e algumas em Portugal e na Italia.

O seu objectivo é a previdencia, entretanto tambem exercita a caridade, pois que o saldo verificado annualmente no fundo disponivel é distribuido pelas instituições pias e beneficentes de todo o Brazil, attingindo essa distribuição, até 31 de Dezembro de 1913, á somma de Rs. 45.846$850.

E' a unica instituição catholica no seu genero existente no Brazil e, talvez, no mundo inteiro.

SÉDE SOCIAL:

RUA THEOPHILO OTTONI N. 21

TELEPHONE-NORTE, 1612

RIO DE JANEIRO

AGENTES GERAES NOS ESTADOS:

AMAZONAS—Coronel Herminio de Carvalho, Rua Guilherme Moreira, 26 — Manaus.

PARA' — Coronel Paulo Albuquerque, Avenida Independencia, 18-A — Belem.

R. G. DO NORTE — Dr. Miguel de Castro — Natal.

PARAHYBA—Padre Manuel Maria de Almeida, Rua das Trincheiras, 82—Capital.

PERNAMBUCO — Eduardo Pinto Dubeaux, Rua Larga Rosario, 37-1· Andar—Recife.

ALAGOAS—Augusto Zanotti, Rua do Commercio, 160—Maceió.

SERGIPE — Joaquim Soares Nogueira, Grande Hotel Internacional—Aracajú

BAHIA—Commendador Manuel Severiano L. Valverde, Largo do Arc., 4 — S. Salvador.

PARANA' E SANTA CATHARINA — Silvio M. Zanatta — Curityba.

R. G. DO SUL — Otto Brodt — Cidade do Rio Grande.

MATTO-GROSSO—João Borges Montenegro, Rua 13 de Junho, —Cuyabá.

GOYAZ—Edmundo José Moraes—Capital.

MINAS-GERAES—Superintendente, Coronel Luiz Guimarães, Rua do E. Santo, 1.204—Bello Horizonte

ATROCIDADES DA GUERRA — UM PEQUENO HERÓE ALSACIANO

Ultimos momentos do "boy-scout" Théophile Jagout, fuzilado pelos allemães por se haver recusado terminantemente a denunciar os francezes occultos em uma casa de sua aldeia. Esse admiravel exemplo de brio, altivez e lealdade até o sacrificio, por parte de um menino, causou profunda impressão entre aquelles mesmos que tiveram de obedecer tristemente ao feroz rigor das leis militares, em tempo de guerra. Um grande heroe esse menino alsaciano!

A PROPOSITO DA GUERRA

UM MANIFESTO AOS SOLDADOS ALLEMÃES

O serviço telegraphico tem-se referido a um manifesto, redigido em allemão, que os aviadores francezes deixam cahir, aos milheiros, sobre as linhas dos adversarios.

Eis a traducção d'esse manifesto:

"AOS SOLDADOS NÃO E' VERDADE que nós, Francezes, fuzilemos ou maltretemos os prisioneiros allemães.

AO CONTRARIO os nossos prisioneiros de guerra são excellentemente tratados e dá-se-lhes de comer e de beber em abundancia.

Aquelles de entre vós que estiverem cançados da sua miseravel situação, podem se apresentar confiadamente ás guardas avançadas francezas, mas sem armas. Estas lhes farão o melhor acolhimento possivel.

Terminada a guerra, todos nossos prisioneiros serão enviados para suas casas."

O PRIMEIRO SOLDADO INDIANO CONDECORADO COM A "VICTORIA CROSS"

Havildar Ganna Sing é o nome do primeiro soldado indiano, que recebeu a *Victoria Cross* — a Cruz Victoria — a medalha que todo o soldado inglez — qualquer que seja a sua categoria — deseja possuir, porque é a recompensa de actos de bravura no campo de batalha.

Havildar Ganna Sing, que pertence ao 57° batalhão de fuzileiros, foi, com 15 homens do seu regimento, atacado em uma trincheira antes do amanhecer do dia. Os Allemães, a principio, foram tolhidos por tramas de arame farpado antes de poderem entrar na trincheira. Na luta, braço a braço, que se seguiu, Havildar matou um official allemão que tambem disparou contra elle o seu revolver, cuja bala lhe feriu a cabeça. Elle apoderou-se da espada do Allemão e matou mais dez homens antes de ser prostrado por uma bala.

Ganna Sing foi o unico sobrevivente dos defensores da trincheira.

AS PERDAS RUSSAS

Segundo a informação de um official superior moscovita, que se acha prisioneiro na Allemanha, as perdas do Exercito do Czar têm sido, até ha pouco, as seguintes:

Soldados moscovitas mortos e prisioneiros nas primeiras batalhas, 15.000; nas batalhas de Krasuik e Lublin, 45.000; nas de Tamosce e Komarow, 40.000; nas de Leberg e Grodela, 75.000; na batalha de Rawa-Ruska, 30.000; na de Przmysl, 35.000 nas dos Carpathos, 30.000; na do San, 25.000; nas batalhas de Medyka e Sambor, 40.000; na batalha de Stryj, 35.000; na de Sandomir-Demblin, 15.000; na da Prussia Oriental, 340.000; victimas do cholera, typho e dysenteria 380.000.

Total 1.140.000.

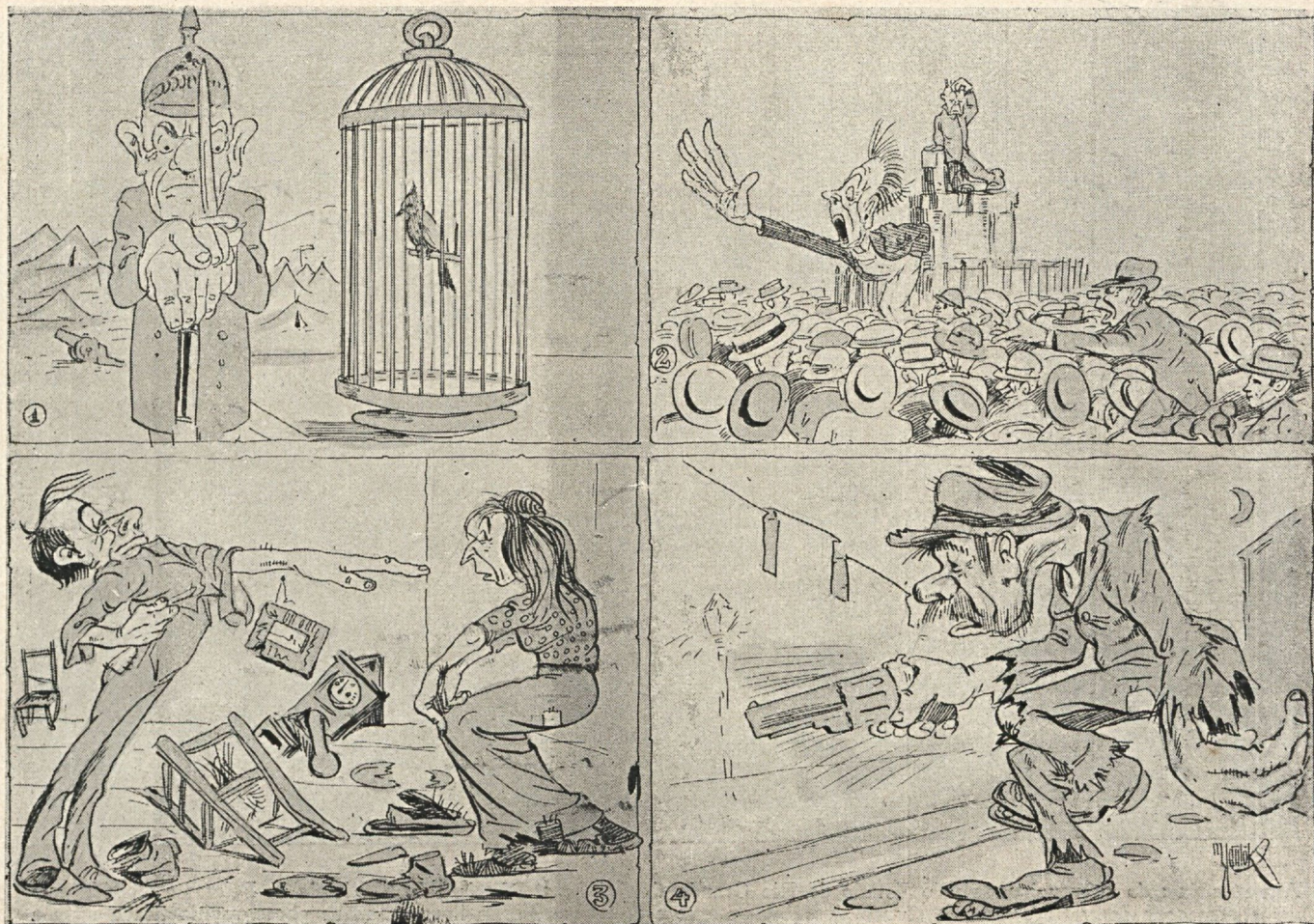
Faltam as perdas da grande batalha de Lodz e outras ultimamente feridas, que naturalmente, approximam esse total do milhão e meio...

A GUERRA NO INVERNO

Um soldado belga de sentinella em Dixmude, coberto de neve.

VIDA SOCIAL

Anniversario do Dr. Joaquim Cardoso de Mello, juiz da 7ª Pretoria Civel: um aspecto da festa intima realizada na residencia do illustre anniversariante.

MALHADELLAS

1) A GUERRA. Correu o boato de que os allemães aprisionaram um cardeal. A ser isso verdade, vejam só que honra para um *passaro* d'essa ordem... 2) Os MEETINGS. *O orador*: — Cidadãos ! Estamos no regimen do povo pelo povo ! Portanto, só com *meetings* devemos governar ! *Um Zé*: — Apoiado ! Dispensamos o Executivo, o Legislativo e o Judiciario ! D'aqui mesmo dirigiremos e concertaremos esta gronga ! *Outro Zé*: — E pegaremos fogo no *resto !* 3) As ELEIÇÕES. *A mulher*: — Cazuza ! Vê que miseria, a nossa ! Remendos, cacarécos e fome, a tres por dous !... *O marido, candidato*: — Descança, mulher ! Quando eu fôr deputado, vaes ver o que é fartura e luxo ! 4) A CIRCULAR DO CHEFE DE POLICIA. *Um cidadão*: — O Aurelino quer que os cidadãos o ajudem a policiar a cidade contra os gatunos... Mas se eu não tenho mais nada para ser roubado, nem força para segurar o revólver !... Ao menos, mande-me dar de comer e á familia...

QUADROS DA FÉ CATHOLICA

Enthronisação da imagem do S. S. Coração de Jesus, na séde (Rio de Janeiro), da Mutualidade Vitalicia dos E. U. do Brazil, obra social cathólica fundada em 1908: Um aspecto da assistencia, no momento em que o Revdmo. padre Cupertino de Miranda proferia brilhante discurso allusivo ao acto.

COMMEMORAÇÃO CIVICA NO INTERIOR

Alumnos da aula subvencionada pelo Estado do Rio Grande do Sul, no 3° Districto do Municipio de Pelotas e dirigida pelo professor Joaquim Thomaz Affonso dos Reis—o que está ao centro, de livro na mão: photographia tirada após a sessão civica commemorativa da ultima data da proclamação da Republica.

GENTE DO MAR EM TERRA

Em Buenos Aires: o commandante do vapor brazileiro "Lapa" e sua esposa, em companhia dos seguintes officiaes do convez e machinas—J. Mello, 1° piloto; Pedro Lima, 2° machinista; Paulino Jesus, immediato; Olympio Machado, 2° piloto; Pedro Monteiro, 1° machinista e, deitado, Chico Ozebio, praticante de piloto. Todos nossos amigos e assiduos leitores.

TUDO Á MATROCA!

"O governador de Pernambuco telegraphou ao presidente da Republica, contra o serviço do Correio naquelle Estado".—(*Dos jornaes*)

Wenceslau: — Veja *seu* Lyra! Para um presidente de Estado se dar ao trabalho de apresentar queixa contra o serviço do Correio, é signal de que esse serviço não presta!

Tavares: — Se fosse só esse... O das estradas de ferro e da navegação tambem andam á matroca...

Zé Povo: — Anda tudo, póde-se dizer! No emtanto, o que eu pago chega de sobra para que todos os serviços andem na hora. Se não andam, é porque tudo está desandado!....

A GUERRA: EPISODIOS EPICOS

No Yser, perto de Ypres: os allemães, surprehendidos por uma inundação artificial e imprevistamente atacados pelo inimigo, tentam num supremo esforço, salvar a sua artilharia enterrada na lama

Notas do officialismo

Recepção presidencial de Anno Bom: 1) O general commandante da Guarda Nacional, seu estado-maior e outros officiaes. 2) Um aspecto á frente do palacio do Cattete

Album

O nosso amigo e leitor Sr. Alvaro de Almeida, chefe da conceituada firma Innocencio Almeida & Irmãos, e pertencente a uma das mais distinctas familias de Mar Vermelho, Estado de Alagôas.

O theatro da nossa conflagração

Vista geral da cidade de Curitybanos, que ha tempos foi assaltada pelos "fanaticos" do contestado. As casas marcadas com uma cruzinha foram completamente saqueadas

— Então, o Irineu rompeu como o P. R. L.?

— Não. Trata-se apenas de uma questão de principios. O Irineu não admitte que o P. R. L. apresente chapa de candidatos, tal qual como o P. R. C. Acha que isso é cahir nos *principios retrogrados da colleira*, e continúa a ser o P. R. L., isto é, de *principios republicanos livres*... Mas, em todo o caso, se adoptar o P. R. C., quer dizer que pertence ao *Partido Republicano Civilista*...

AO AFUNDAR DO BARCO...

O da esquerda:—Vejo as cousas cada vez mais pretas... Não ha dinheiro... Não ha credito... Não ha trabalho... Não ha socego! A vida da nação sempre agitada e perturbada por casos politicos... A propria fórma republicana e a soberania nacional em cheque, se não abrirmos o olho...

Quantos graves problemas a resolver!...

O da direita:—Ora, qual! Muito mais graves são estes que agora nos preoccupam:—Deve-se ou não se deve retirar as grades do Passeio Publico? Quem póde e manda mais: o Executivo ou o Legislativo? Quem governa esta joça: o governo ou o povo? Quem foi maior: Cesar ou João Fernandes? De que côr era o cavallo branco de Napoleão? Quem nasceu primeiro: o ovo ou a gallinha? Estes é que são os graves problemas do momento, quando o barco se vae afundando...

"O MALHO" SPORTIVO

TURF

O RESULTADO DA TAÇA SEABRA — MAURICIO BELMAR REPRESENTANTE D'ESTE SEMANARIO, FOI O VENCEDOR — A GRANDIOSA FESTA DE DOMINGO ULTIMO

Com a maxima solemnidade, realizou-se domingo ultimo, na Aléa dos Bambús do pittoresco Jardim Botanico, a grandiosa festa com que o distincto commendador

Ao centro o commendador G. Seabra, instituidor da "Taça Seabra"; á esquerda, Mauricio Belmar, **d'O Malho**, *vencedor em primeiro logar, e á direita, Francisco Valle, o* ***segundo collocado.***

G. Garcia Seabra commemora annualmente a entrega da artistica Taça ao seu vencedor.

Reinou intensa alegria durante a realização, sendo brindados o commendador Seabra, o Sr. Mauricio Belmar, representante do *Malho* e vencedor do campeonato de 1914, e os demais chronistas sportivos.

O almoço foi de todo farto, sendo notavel o magnifico serviço feito pela Casa Colombo.

Terminado o excellente *agape*, fallou o Sr. Seabra, que, em singelas phrases, brindou o Sr. Belmar e todos os convidados.

Em seguida oraram o vencedor do interessante *certamen*, o jornalista Joaquim de Lacerda e o Sr. Thomaz Rabello, sendo todos muito applaudidos.

Houve dansa, que se prolongou até cerca das 18 horas e excellente serviço de *buvette*.

Os chronistas sportivos receberam valiosos premios.

A conducção dos convidados da festa foi feita em 5 bondes especiaes, num dos quaes ia a banda de musica do Corpo de Bombeiros.

Recebemos e agradecemos:

O Beija-Flôr — revista infantil illustrada, publicação quinzenal do Centro da Bôa Imprensa — Petropolis.

E' mais um colleguinha que se apresenta na liça, cheio de elementos para conquistar a palma da victoria.

Bem feito, bem impresso e profusamente illustrado, offerece leitura agradavel e conceituosa ao mundo infantil... de todas as edades.

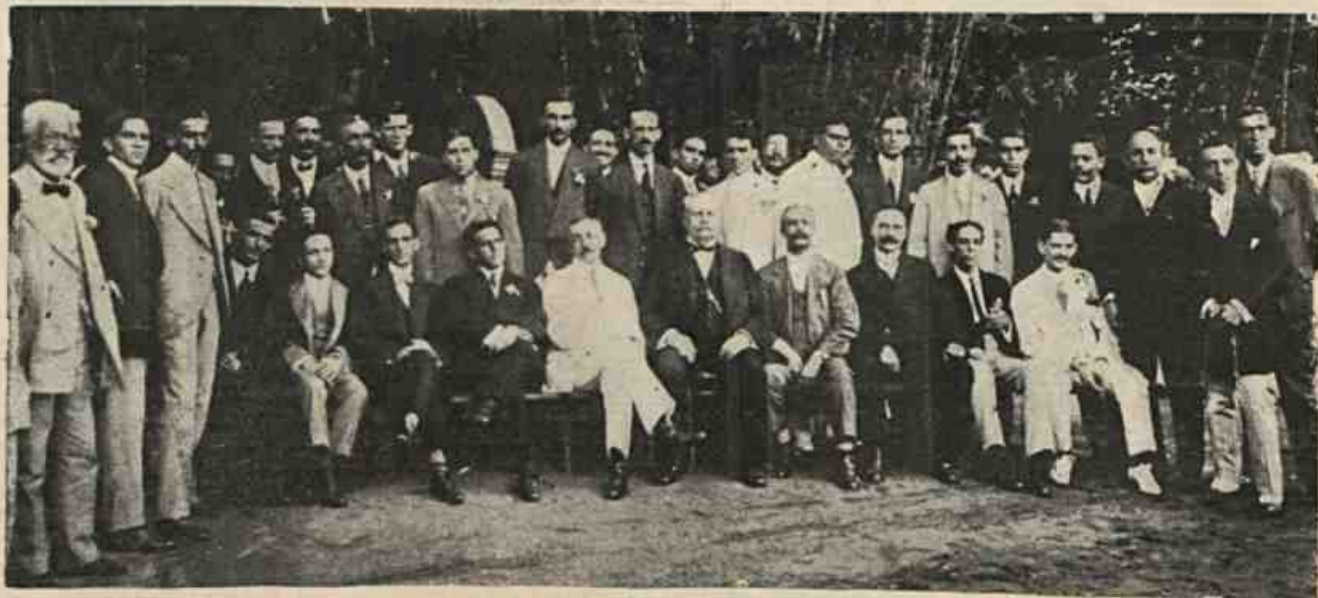
Longa vida ao novo e gentil campeão da penna e do lapis.

Recebemos do importante estabelecimento de musicas, do Sr. A. Di Franco, em S. Paulo, uma bella collecção de polkas, valsas, schottischs, tangos one-steps, etc., todas editadas na referida casa e denominadas: "Soluços d'Alma", "Nephalia", "Idillio Creolo", "Parafuso", "Noite de S. Pedro", "Noivando", "Estou-me a rir..." e "Encrenca".

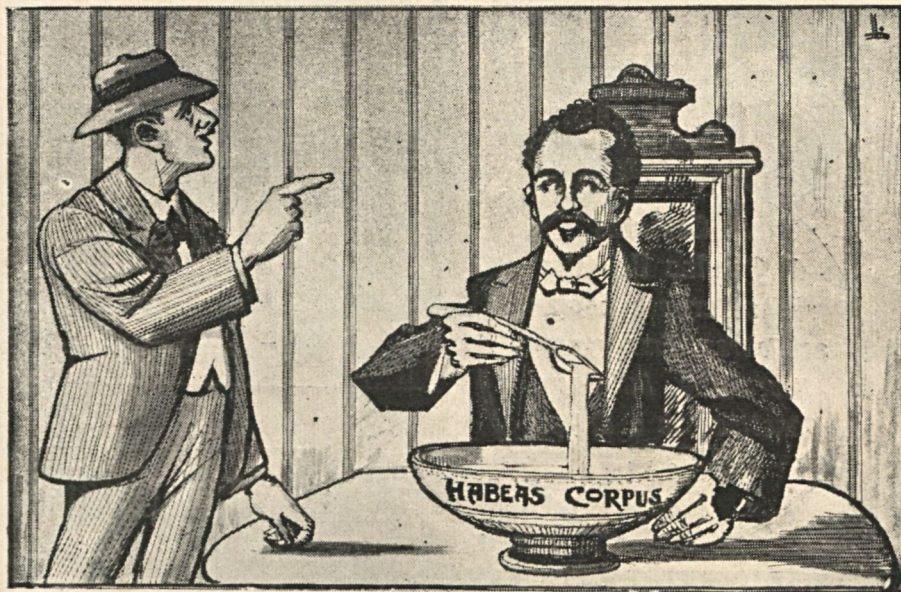
Qualquer d'ellas é capaz de fazer dançar um frade... de pedra.

Agradecemos.

Recebemos o "Almanaque de Mme. Zizina", para 1915. A celebre prophetisa carioca sahiu-se á maravilha, num impressionante volume cheio de predições e prognosticos, conselhos para ser-se feliz, e ainda uns capitulos preciosos sobre cartomancia, chiromancia, e sciencia astral.

Agradecemos muito o exemplar que nos foi remettido.

Grupo de chronistas sportivos que tomaram parte na festa offerecida pelo commendador Gregorio Garcia Seabra, no Jardim Botanico, para commemorar a entrega da "Taça Seabra" ao seu detentor em 1914, o Sr. Mauricio Belmar, representante d'O Malho.

A «ENCRENCA» DO ESTADO DO RIO: proverbio em acção

"O Dr. Nilo Peçanha recusou peremptoriamente o accôrdo que lhe foi proposto e em virtude do qual, elle e o Dr. Feliciano Sodré renunciariam á presidencia do Estado do Rio e fariam eleger um terceiro cidadão, neutro na contenda." — (*Dos jornaes.*)

Nilo: — Pois é isto, Zé! Emquanto este caldo tiver sustancia, não renunciarei ás suas propriedades alimenticias...

Zé: — Que lhe faça muito bom proveito! Mas... olhe lá aquelle dictado muito certo: *A's vezes, do prato á bocca, perde-se a sôpa...*

XVI

Da ironia nos extremos,
Perguntaes-me vós: (bem sei)
"Como nós então havemos
De pensar?" E eu vos direi:
Tudo com philosophia,
Sem pesar, nem alegria,
Que devemos encarar;
E ir no seio preparando
O estoicismo, para quando
O Infortunio nos chegar.

XVII

Junto á Alegria sincera
Vive a Desgraça tambem:
Quando uma sae — outra impera,
Quando uma cança — outra vem.
A deusa Felicidde
Que se impõe á humanidade,
Num throno e de caduceo,
Só pertence á allegoria
Da antiga mythologia
Mas que a ninguem pertenceu.

Bartyra Tibiriçá

*

A' meiga Alayde Barreto:
Duvida, enfermidade atróz que define um coração amante... — Dionéa F. (Campos, E. do Rio)

*

O amôr é a doce illusão da vida, que nos engana e perverte até á morte. — Philomena N. (Bello Horizonte)

*

A quem servir a carapuça:
Amôr! — palavra que muitos pronunciam, e poucos sao os que a comprehendem. — M. S. B. (Aldeia Campista)

*

Está conforme — LA BLONDE

A ingratidão manifesta-se justamente no seio do homem que não confia em mulher alguma.

O homem falla pelo cerebro e a mulher pelo coração. Aquelle pensa, falla e não ama; esta ama, cala e não pensa.

Quem ama verdadeiramente nada vê senão o objecto amado, porque o amôr puro e sincero é cego. Crê sempre. A propria existencia é insignificante para a grandeza do amôr eterno... — Marilia Brazil

*

A' Glyceria ingrata:
O que nos tortura muitas vezes não é a saudade, mas sim a certeza de que jámais poderemos gozar o encanto que fruimos, sem a tristeza do seu nome... — Dulce Pilar Drumond

*

A quem couber:
A recordação é o unico bem que nos fica, quando separados do ente que amamos. — Airolg Ohlavrac

*

Dedicado a querida amiguinha Filhinha (Bom Successo, Rio):
Como é feliz a pessôa que encontra na estrada espinhosa da vida um coração carinhoso de amiga!...
A mim cabe-me essa felicidade, talvez a unica de toda a minha vida: encontrei sempre em teu coração de anjo, palavras de bondade e meiguice, que constituem o balsamo suavisador dos meus soffrimentos! — Zizinha (Juiz de Fóra)

O ENSINO RELIGIOSO

Uma 1ª communhão e recepção de novas filhas de Maria na capella de N. S. do Soccorro, na residencia do Dr. Felicio dos Santos, em Santa Theresa. No grupo, ao lado do venerando escriptor catholico, sentam-se o capellão padre Pedro Massa, alumnos do cathecismo, jovens vicentinos e diversos amigos da casa.

O melindroso caso do Estado do Rio tem feito crear cabellos brancos a todos quantos almejam a paz e a concordia da familia brazileira.

Não só os homens patriotas soffrem: soffrem tambem as senhoras e senhoritas, que se interessam, umas pelo **bem estar geral**, outras pelo socego e felicidade da familia.

Seria irremediavel essa situação dos espiritos, com todas as suas más consequencias, se não houvesse a Juventude de **Alexandre**, o mais scientifico e o absolutamente inoffensivo tonico para o cabello. Com a Juventude de Alexandre não ha **regeneração** que se não opere nos cabellos, com segurança, tornando-os opulentos e sedosos.

5) O Irineu aproveitou a maré extraordinaria do Congresso para encaixar a sua "fita" de 900 e tantos... contos, garantindo o pessoal das capatazias.

Fez elle muito bem! No aproveitar é que está a sciencia economica da popularidade... E o pessoal das capatazias merece bem a prot[illegible]o ca-

6) Mesmo porque, isso de fazer córtes e economias, por um lado e, por outro, alardear que fica um saldo orçamentario de 18 mil contos é, positivamente, provocar o appetite. D'ahi, a imagem do nosso *pé de meia* economico, deante do qual o ingenuo Zé exclama:

— Qual! [illegible]

CARNAVAL DE 1915

ANALYSADO PELA DIRECTORIA DA SAUDE PUBLICA DO RIO DE JANEIRO E CONSIDERADO INOFFENSIVO

PREÇOS, INFORMAÇÕES E AMOSTRAS COM

DAVID & C.IA

FABRICANTES DE CONFETTI E SERPENTINAS

102-AVENIDA RIO BRANCO-102

Endereço telegraphico DAVID – Rio

NA BAHIA: «Sete cães a um osso»

"Estão novamente em desharmonia os grupos chefiados pelos Srs. Severino Vieira, Luiz Vianna e José Marcellino. Cada qual vae trabalhar separadamente pelos seus candidatos á deputação federal." — (*Telegramma da Bahia.*)

A bahiana: — Lá estão os tres *chefes* a rosnar ameaçadoramente... Eu logo vi que na hora do — *avança!* — haviam de brigar...

Pois briguem, briguem, que o outro *chefão* aproveitará a briga para ficar com o *osso!*

Depois, não se queixem...

VERSOS INTIMOS

Eu vivi qual passarinho
Que soluça de saudade,
Chorando a perda do ninho
Que levou a tempestade,

Ou qual alma desgraçada,
Sem pão, sem lar, na orphandade,
Que vive á margem da estrada
Mendigando a caridade.

Eu não implorava o pão
—Não era esta a minha dôr—
Mas, sim, do teu coração
Implorava o terno amôr.

Hoje eu vivo satisfeito
Qual Adão no Paraizo,
Pois, tenho o amôr do teu peito
E dos teus labios o rizo.

Jardim do Seridó—1914.

ANTIDIO DE AZEVEDO

*

A's mulheres:

Quando a Sciencia chegar um dia ao apogeu da perfectibilidade, com a investigação dos sabios incansaveis, então, o medico, de escalpello em punho, voltando do necroterio, bradará horrorisado: — Coração em mulher? Não! Orgão que se assemelha ao coração do homem, sim, e que, em vez de amôr, vive da volubilidade e falla pela voz da perfidia! — N. Milton (Amargosa Estado da Bahia)

Está conforme.

C. P.

Postaes masculinos

Se não fosse a hypocrisia e a pretenção que existe no seio do sexo feminino, eu daria minha cabeça á guilhotina se este universo não fosse um mar de rosas, onde os homens navegariam sorvendo o grato aroma do puro amôr! — Joaquim Ozorio de Moraes. (Rio).

*

MYSTIFICADORA

São teus labios nacarados
Terna fonte de desejos;
Parecem dous namorados
Numa torrente de beijos.

Tua voz — doces harpejos
D'encantos mystificados —
E' cavatina de beijos,
Pelos amantes trocados.

Teus olhos — cirios luzentes —
Cheios de luz e fulgôr,
Duas estrellas cadentes,

São dous astros refulgentes
A luzir, constantemente,
Habitando em Céu de amôr.

P. Carpena Netto — (Santa Maria)

O COLLAR

A José Silva :

Quando se rompe ue um collar o fio,
Uma por uma, as perolas nevadas
Tombam por toda parte, dispersadas,
Num desleixo phantastico e erradio.

A sua altiva dona, o olhar sombrio
Volve e interroga as timidas pégadas :
Procura embalde as gottas cinzeladas,
E chora a infausta perda do atavio...

Os dias da risonha mocidade
São do collar a imagem verdadeira,
Com todo o esmêro e toda a realidade :

Espalham-se da vida na carreira ;
E nós, buscando-os, cheios de saudade,
Em vão choramos a existencia inteira.

BENEDICTO SALGADO

SAUDADE

A B. Baêta :

Só quem sente pungir-lhe o amargo espinho
Da nostalgia, na indisivel ancia
De respirar a tepida fragancia
Das flôres da amizade e do carinho ;

Só quem vive distante de seu ninho,
Longe das illusões de sua infancia,
— Sabe sentir as dôres da distancia
E sabe o quanto dóe viver sósinho.

Dizei-me, corações sem lar, quem ha de
Fugir ás frias garras da saudade
Vivendo entregue á escuridão do exilio ?

Viver longe do lar e satisfeito !...
Só quem não sente, no intimo do peito,
Pulsar de amór um coração de filho...

Bello Horizonte, 1914

J. BAPTISTA SANTIAGO

CONTRASTES

Para o capitão Justino Baptista de Carvalho:

XCV

Olhei-a, como póde alguem olhar
uma obra d'arte exposta á nossa vista,
e sem desejo a'gum de conquistar
quem ja era uma explendida conquista

Por vezes quiz fugir de a comtemplar
e de seguir até a súa pista,
orém se mais fugia, meu Baptista,
mais ao pé d'ella me queria achar...

Hoje, rendido, electrisado e amando,
vivo por ella e só para ella, quando
antes de a ver ambicionarva a morte.

Estranho coração que attinge a méta
é esse que, no peito do poeta,
no amór se revigora e fica forte !

Rio

ANTONIO TELLES

CULTO

Tão rude é o sentimento em que ora me sepulto
E a crua morbidez que empolga-me é tamanha,
Que um ser imaginario, em breve nasce e ganha,
No meu viver mesquinho, extraordinario vulto.

Pois vivo eternamente á humanidade estranha ;
Mas seja embora á Dôr tão mysterioso culto,
Fiz-lhe um sumptuoso altar de fanatismo, occulto,
Onde sómente a luz de um sentimento banha...

Curvo-me... e do psalterio um triste psalmo elévo,
Mas longe d'este humano e mplissimo atascal,
— Vivendo sem viver, neste agri-doce enlevo...

Que importa a mim que diga o mundo racional,
Que uma loucura adoro e que erigir não devo
Um templo á Fantazia, um culto ao meu Ideal ?...

S. Paulo

BARTYRA TIBIRIÇA

FALLA AO CORAÇÃO

Ao Sebastião A. Wanderley :

A tua vida, amigo, é um cáhos disforme,
Fecundada de maguas e de dôres ;
E o amôr—bemdicta força que não dorme,
E' a causa dos teus grandes dissabores.

Vejo-te *sempre* triste. E' que (conforme
Creio) *teus pensamentos interiores*
São filhos da saudade estranha enorme ;
Que circunda a tua alma em resplendores

Consola-te, porém. A vida é um sonho.
Tens saudade ? — A saudade nos conforta
E fórma com o desejo um fructo inconho.

Tens saudade ? — A saudade é um sol fecundo,
Que alegria nos dá, batendo á porta
E derrama tristezas pelo mundo.

Rio

LAURO M. FIGUEIRÔA

PHRYNÉA

Era da Grecia a meiga flôr dos vicios
d'aquelles tempos de festim mundano,
maravilha dos olhos de um Vinicius;
nella encarnára o Bello sobrehumano.

Se do Olympo, onde o mal não tem resquicios
se desprendesse um dia o deus Vulcano,
afogar-se-ia em loucos desperdicios
— preso do seu encanto soberano.

Phrynéa fôra comparada a Venus.
A cortesã dos geniaes hellenos
do Bello herdára a mais sublime dóse.

E no Jury, ao tirar do corpo o manto,
nenhuma estrella assim brilhára tanto,
ante o esplendor d'aquella apotheose !

S. Paulo, 1914

MARTINS GOMES

URUCUBACA PARA O COMMERCIO

"Attinge a proporções colossaes o augmento de imposto de sello sobre recibos commerciaes, notas promissorias, apolices de seguros e outros documentos de uso commum e frequente. Casos ha em que esse augmento representa mais de cem por cento do que aquillo que até agora se pagava".— (*Dos jornaes*)

Commercio: — Oh! senhores! Quando eu pensava que d'aquella gruta legislativa sahiria a agua milagrosa, que me curasse a lazeira, eis que a vejo transformada em antro negro, de onde, contra mim, só sahem monstros devoradores! Já é ter *urucubaca p'ra burro!* Puxa!...

1915

1· TORNEIO — JANEIRO e FEVEREIRO

Premios para 1· e 2· logares

CHARADAS NOVISSIMAS 61 a 65

1—1—2—Em Roma, uma perversa espancava um poderoso por causa de outro homem.

Matuto de Bujuru' (Bujuru', R. Grande do Sul)

2—2—O amigo sacerdote era homem no cabo.

Joaquim Lorena (Lorena, S. Paulo)

3—1—O homem comeu a planta e o fructo.

Labina Oriebir (Recife)

Ao D. Nap.:

2—1—1—Eduwiges tem certo geito para explicar com sentimento o que diz o homem.

Eduardo Gomes da Silva (Catende, Pernambuco)

Uma cousa que ninguem
Diz ser verdade e eu attesto:
1—1—Porque a favor do roubo

Guanumby (Sorocaba, S. Paulo)

Está o honesto?

Humot

CHARADAS SYNCOPADAS 66 a 71

3—2—Orgulhoso é o Branco.

Incognitus (Lapa, Paraná)

3—2—Maroto não póde ser bom irmão.

Francisco Justiniano Vieira (Jacobina, Bahia)

3—2—E' muito pequeno no corpo este pedaço.

Francisco de Souza Couto (Poço d'Anta, E. do Rio)

3—2—O joio nasce no Rio.

Gil Virio & Planeta (S. Carlos, S. Paulo)

4—3—Esta planta da Arabia é uma orchidéa indiana.

Kaximbown (Belém, Pará)

3—2—Fiz uma pechincha com esta lata de gordura

Lace (Magé, E. do Rio)

ANAGRAMMA 7

Ao Principe Vá... Favas:

5—2—Pede a Deus, porque é gente que se honra de qualquer cousa.

Licteur

AGUA NA FERVURA

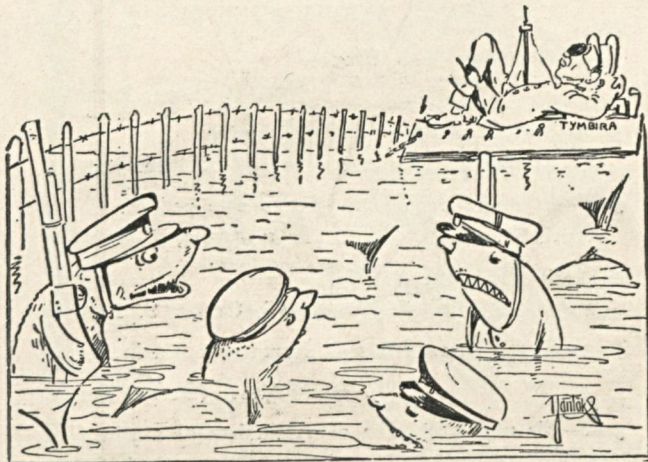
Elle: — E' um escandalo! E' um desaforo! E' uma pouca vergonha esse augmento do imposto de sello nos recibos!

Ella: — Mas, meu velho! Que tens tu com isso, se não passas recibos de especie alguma?

Elle: — Infelizmente! Mas posso vir a passal-os, e ninguem me póde impedir de cuidar do futuro! Sinto-me sob a ameaça de vir a ser lesado!...

Ella: — Nesse caso, porque não pedes um *habeas-corpus*?...

THE RIGHT «MAN» IN RIGHT PLACE

"A fuga do cargueiro allemão *Holger*, do porto do Recife, motivou a demissão do commandante do *Tymbira* e ainda está produzindo celeuma, tendo o consul inglez protestado contra a fraqueza de vigilancia, que póde compromettet a neutralidade do Brazil".—(*Telegrammas do Recife*)

Desde que os vigilantes maritimos usam oculos de baeta—ou soffrem de *vista grossa*—nada mais simples, para inglez ver, do que armar em vigilantes nocturnos... os tubarões do Recife!

Não faltarão elogios á ideia, até mesmo pelo lado economico...

CHARADAS NOVISSIMAS 73 a 76

Ao Carlos Alexandre:

1—2—Só ha vantagem, no nosso planeta, ser-se amigo dos grande de uma nação.

Euclydes Ignacio de Jesus (Cruz Alta, R. Grande do Sul)

4—1—O sonho causa dó ao maior utopista

João Marinho (Olinda, Pernambuco)

A Maria do Céo:

1—1—2—Indica privação do meu enlace, mas é sempre jogo; eis porque estou preso.

J. Dantas (Pau d'Alho, Pernambuco)

1—2—O botequim, na Russia, é do homem.

Juquita (Ouro Preto, Minas)

CHARADAS ALEXANDRINAS 77 78

3—A cousa mais perigosa para a virtude é a eleição.

Lyra do Norte (Sangradouro, Bahia)

2—Que direcção tomou o Estevão?

Feijó da Costa (Cataguazes, Minas)

PERGUNTA ENIGMATICA 79

Estando doente me deram o Bromil; ufano-me em dizer que fiquei bom.

—*Onde está o appellido?*

Ildefonso do Nascimento (Recife)

CHARADA AUGMENTATIVA 80

Aos collegas Sollecrab, D. Alcaide, Maneco Quinquim e Vulcano:

2—O director é sempre o competente para levar a bandeira menor que se levanta na guerra.

José Barreto (Alagôinha, Parahyba)

QUEM PARTE E REPARTE E NÃO FICA COM A MELHOR PARTE...

"Os partidos chefiados por monsenhor Walfredo e Epitacio Pessôa já publicaram as suas chapas para a eleição federal. A' vista d'isso, o governador do Estado assegura manter a neutralidade, ameaçando demittir qualquer funccionario que abuse do cargo para a campanha eleitoral".—(*Telegramma da Parahyba*)

Walfredo Leal:—Doutor! Você bem sabe que um calôrzinho official chega a ser uma obra de misericordia...

Epitacio:—Doutor! Você bem sabe que um calôrzinho official é uma especie de... *habeas-corpus*...

Castro Pinto:—Hum! Olho no padre, olho na missa... D'esse calorzinho official preciso eu para aquecer a *chapa* neutra...

Zé Parahybano:—A bôa caridade começa por casa... Por isso, repito eu:—Olho no padre, olho na missa... para ganhar a partida!...

QUESTAO DE LIMITES: UMA FIGURA DE URSO

"O presidente de Minas aproveitou a reunião do P. R. M. para submetter á sua consideração a rebeldia do presidente do Espirito Santo contra a sentença do Tribunal Arbitral, que decidiu a questão de limites entre os dous Estados. Ficou resolvido que o presidente de Minas agisse com toda a energia nesse caso delicado".—(*Dos telegrammas de Bello Horizonte*)

..*Zé Povo*: — Ora, aqui está no que deu a sentença de limites, que o proprio Espirito Santo provocou, pedindo a formação de um Tribunal Arbitral! Deu nesta figura de urso, que o Marcondes está fazendo, instigado pela *cigana* que, por sua vez, obedece á *musica* do tocador de realejo... diga-se logo: do dono do *bicho*...

Delfim Moreira: — Figura de urso perante Minas, perante o Brazil e perante a Civilisação, que protesta indignada contra estas scenas truanescas!

Zé Povo: — Pois, *seu* Delfim! E' acabar com o *espectaculo*, dando uma corrida nos *actores* d'esta bambochata! Tome conta do terreno e verá como o *urso* do Espirito Santo se transforma na *pomba* que nunca devia deixar de ser!...

CHARADA INVERTIDA 81

(Por lettras)

4—Vejam meus caros senhores,
A linda mulher nadar.
A's avessas, meus leitores,
Tem esta planta a medrar.

Guanumby, (Sorocaba, S. Paulo)

CHARADA ANTIGA 82

Ao M. D. José Rodrigues do Nascimento—Santo Antonio de Jesus, E. da Bahia:

Quem leva chuva no peito — 2
Ha de soffrer com effeito
De algum resfriamento,
E se não se tratar bem,
O pulmão mais tarde vem — 2
Não querer divertimento.

Euclydes Alves Barreto (Canna Brava de Jacobina, E. da Bahia)

LOGOGRYPHOS 83 e 84

Dedicado a Jovina Silva:

Quando te vejo, em meu peito,
Pulsa, de amôr e alegria—5,13,11,1,14.
O coração satisfeito...
E durante todo o dia,
Minh'alma que te dezeja, — 6.12,13,2,1,9.
Se envolve em clara harmonia:

Beijo-te as faces, e beijo,
Suave e doce creatura,
Teus labios côr de cereja...—10,4,7,6,3,14.

Volta, depois, pela altura,—3,2,5,14,8
A cantar, pelos espaços,

.. ..

Trazendo toda a doçura
Dos beijinhos e abraços.

F. Lima (Belém, Pará)

Ao meu dilecto amigo Sesostris Alencar:

Essa que passa airosa e sobranceira,
De porte altivo, radiante e bella,—4,5,3,2
E' minha noiva essa gentil donzella,—1,10,3,9,5,3,5,2
A que amo louco por ser feiticeira

Eu amo, adóro, mas loucamente ella
Que me fascina por andar faceira, — 10,8,3,2,8,9,2
Por ser tão santa e meiga, tão fagueira,
Meu peito pulsa pelo amôr de Stella.—6,10,8,5,8,7

Fico tristonho quando a vejo triste,
Julgando já, que seu soffrer consiste
Em eu fital-a. Mas se a adóro tanto...

CAVEAT CONSULES!

"Os romeiros do padre Cicero invadiram o municipio de Exú, em Pernambuco, matando gados e ameaçando as autoridades".—(*Telegrammas do Recife*)

Dantas Barreto: — Atrevam-se! Atrevam-se e verão por onde a cotia assobia!
Trunfo aqui é isto: contra os fanaticos, metralha!...

Que para mim seria mais do que a morte
Deixar de vel-a; mas é minha sorte,
Hei de cumpril-a, mesmo embora em pranto!

Lyrio dos Campos (Rio)

ENIGMAS CHARADISTICOS 85 a 89

Ao Argentino M. do Amaral:

Sou melindroso petisco,
E todos gostam de mim;
Sou preferido marisco,
Tambem peixe sou por fim.

Sou fabulosa grandeza
(Não fallo por brincadeira)
Para contar realeza
De Juno fui mensageira.

Surjo, acolá, nesse Empyrio,
Meu amigo e bom senhor,
Sou predilecto do lyrio
Sou como elle, uma flôr.

Joãosinho Rodrigues (Belem, Pará)

A Gil Braz de Santilhana:

Se do total a primeira,
Pegando a prima da prima,
Avançar do amigo em cima
Com o fito de o molestar,
Tendo apurado o final,
O amigo, em fuga ligeira,
(Ao contrario do total)
Illeso pode escapar.

Mario N. T. (Santarém, Pará)

(Ao eximio charadista Dr. Mephistopheles)

Sou composto de tres lettras,
Todas ellas deseguaes;
A segunda é consoante,
A prima e tercia, vogaes.

E se o collega juntar
Tercia, segunda e primeira
Certamente ha de encontrar
Especie de bananeira.

No meu todo reunido,
Lido de inversa maneira,
Certa cidade ha de achar
E uma planta brazileira.

Fausto Freire da Cruz Gouvêa (Catende, Pernambuco)

REPERCUSSÃO DA GUERRA NO BRAZIL

"O Papa obteve das nações belligerantes a permuta dos prisioneiros que não podem mais pegar em armas".—(*Telegrammas da guerra*)

Zé d'aqui: — Uma idéia!... E se eu permutasse o Thesouro com o Funccionalismo?...
Que pandega!
Além de imprestaveis, estão irreconheciveis...

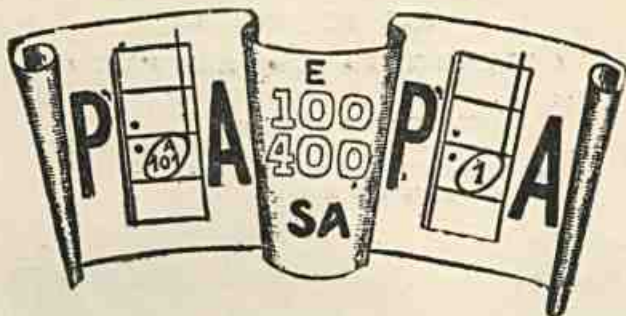
(*Ao J. Dantas*)

Ou de traz para deante,
Ou de deante para traz,
Um coqueiro conhecido
Com cinco lettras verás.

João Veras. (Batalhão, Parnahyba)

Milhão ha na prima parte
E mil e um na segunda.
Se se escrever com outra arte,
Ter-se-á, sem barafunda,
Sem precisar bacamarte,
Cem na tercia; não confunda.
Já que fallo em tanto mil,
Veja se dá, em dinheiro,
O que consta d'este ardil,
Com que ficarei fagueiro.

Infeliz.

ENIGMA PITTORESCO 99

Alvaro Paranhos (Catalão, Goyaz)

RATO BENEMERITO

"Foi descoberto um roubo de 76 contos de réis em papel-moeda, que se achavam no porão da Caixa de Conversão." — (*Dos jornaes*)

Zé:—Péga! Péga o rato da Caixa de Conversão!
O rato:—Ora, *seu Zé*! Você nunca ouviu dizer que—*a occasião faz o ladrão?!*

Como é que se póde resistir á tentação de 76 contecos abandonados num porão?! Quem, deante d'esse abandono, não se *converte* em benemerito, procurando dar melhor abrigo ás notas da Caixa de Conversão?!...

Adeusinho! Foi pena ser tão pouco...

RECTIFICAÇÃO NECESSARIA

Zé:—Deante de tantos suicidios e assassinatos, que se procuram justificar, parece que ninguem mais confia na famosa espada da Justiça... D'ahi, o ser preciso, talvez, mudar-lhe a arma e desvendar-lhe os olhos, a ver se inspira mais confiança aos seus futuros *freguezes*...

AVISO

Os prazos terminarão: em 30 do corrente (ás 15 horas), 4, 10, 12, 14 e 24 do mez proximo, e 2 de Março. O primeiro refere-se aos decifradores d'esta capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e E. do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto aos de Sergipe, Alagoas e Pernambuco; o quinto aos da Parahyba até Ceará; o sexto, os de Piauhy até Pará; o setimo, os restantes. Os charadistas que residirem afastados das capitaes, sem communicação facil e rapida, têm mais cinco dias sobre os prazos acima indicados. As justificações devem ser feitas dentro dos dous terços dos prazos respectivos.

SOLUÇÕES

Do n. 637:

Ns. 91 — Chileno; 92 — Macaco; 93 — Solecismo; 94 — Marsala; 95 — Urubá; 96 — Interno; 97 — Trochoela; 98 — Timorato; 99 — Apate; 100 — Mancha; 101 — Tagarela, tala; 102 — Casamata, cata; 103 — Finado, fido; 104 — Penoso, peso; 105 — Pindarico, dari; 106 — Roma, amôr; 107 — Conta, conto; 108 — Mar; 109 — Droga, gorda; 110 — Odio, iodo; 111 — Dilemma; 112 — Lagrima; 113 — Raul (raulim); 114 — Ovo; 115 — Remido; 116 — Regalo; 117 — Somnolento; 118 — Caleça; 119 — Mangue, rangue; 120 — Por dar esmola nunca falta a bolsa.

DECIFRADORES

Eureka, Samsão, Infeliz, Maria do Céu, Cabo Verde, 29

CONFLAGRAÇÃO CONTRA A IMPRENSA

— E o imposto sobre os pequenos vendedores de jornaes, que o Conselho quer crear?...

— Muito justo! Não elevaram as taxas telegraphicas para a imprensa?... O Conselho Municipal não quiz ficar atraz!

Guerra á leitura dos jornaes!—eis o grito da epocha, d'esta epocha em que sómente os jornaes põem tudo em pratos limpos, quando deviam concorrer para o segredo geral, que é a alma de todos os negocios e de todas as *negociatas*!...

---

pontos cada um; Mar y Posa, 27; Cemenzaltades, 24; Gil Vivio & Planeta, (S. Carlos, S. Paulo), 23; Feijó da Costa, (Cataguazes), 21; Tenente Arranca Toco, (Recife), 20; Petropolitano (Petropolis), 18; Royal de Beaurevéres, 17; Lord Wimia, 16; Lirio dos Campos, Serrano, (Cruz Alta), 14 cada; Euclíydes Ignacio de Jesus, (Cruz Alta; 13; Francisco Justiniano Vieira, (Jacobina), 12; Eurycles Alves Barerto, (Jacobina), 11; B. Anilab (Sorocaba), 6; Bastinhos, 5; Ildefonso do Nascimento (Recife), 2.

FELICITAÇÕES

A' todos aquelles que nos dirigiram saudações pela entrada do Anno Novo agradecemos e retribuimos com satisfação.

CORRESPONDENCIA

Recebemos trabalhos dos seguintes charadistas: Euclyeds Ignacio de Jesus (Cruz Alta); Marreco Taperoense,(Taperoá); Tiririca, José Barretto, (Alagoinha, Parahyba); Celina Campos, (Faria Lemos); Feijó da Costa, (Cataguazes); Bemtevi, (Encantado), Caruso.

Infeliz — Nada mais temos.

Zangotão — Já devia ter iniciado no presente torneio. Estamos imaginando uma modificação no proximo torneio.

Eureka e *Samsão* — Na charada em quadro 209, do n. 640, não sabemos como arranjar — *Aral* — no segundo verso (justamente onde deve estar a segunda variante). Livremnos d'este embaraço e terão o ponto marcado.

Celina Campos (Faria Lemos — Pois fez mal mandar escrever por outro; quem quer vae, quem *não quer, manda*. Tenha attenção na calligraphia, afim de que não mais se levante suspeita na nossa mente.

Bemtevi (encantado) — Não foi possivel.

Renato Guimarães (Rebouças, S. Paulo) — Pode mandar; desde que estejam bons, terão o mesmo destino.

Hildebrando Barbosa (S. Paulo) e 10 Enganado (Bahia) —Para que não nos remetteram logo as notas para a inscripção. Os trabalhos ficam de remissa até que satisfação esse requisito.

Matuto de Bujurú (Bujurú, R. Grande do Sul)—Respondemos assim: abra o Album dos Charadistas, de Nebel, pag. 110, titulo — *charada syncopada*. Leia, e com franqueza: devemos retirar a tal interrogativa que tanto o incommodou? Não leve a mal as nossas respostas; ellas nunca são eivadas de offensa.

Alvaro Paranhos de Mendonça (Catalão, Goyaz)—E foi bom tentar; verá como foi bem recebido. O que é preciso é que não esmoreça em tão nobre tentamen.

Antonio Augusto Montenegro—Nos ns. 590, de 3 de Janeiro, 599, de 3 de Março, 607, de 2 de Junho, encontrará o collega o regulamento a que se refere. Qualquer um d'esses numeros tral-o em sua integra.

ERRATA

No numero passado, na *charada antiga*, de Topazio, colloque-se o algarismo — 2 — depois do segundo verso, e na *casal*, de Bastinhos, o mesmo numero no começo da charada.

MARECHAL.

BIS-CHARADA

MEZ DE JANEIRO

CALENDARIO DO ZE' POVO

Dias:

18 — Tanta encrenca, tanta *sorte*,
No politico scenario,
Que o elephante perde o porte,
E o touro vira sicario!

19 — Anda tudo atrapalhado,
Sem noção bem comprehensivel
Do futuro. E até o veado
Julga o burro imprescindivel.

20 — Os poderes em confusão,
Batem barbas de arrelia,
Pondo o gato no porão,
Pondo avestruz na enxovia.

21 — Ha trompaços, bofetadas,
No bom senso a tres por dois:
Cabra e vacca, atrapalhadas
Já nem sabem nome aos bois.

22 — Mas eu juro á saciedade,
Pondo em cheque a minha fé
Que o carneiro em liberdade
Vira um dia jacaré.

23 — Nesse dia venturoso,
De passar de bola a taco,
Té o coelho que é gostoso
Passará a ser macaco.

NOTICIAS DA GUERRA

— Ora, vejamos quantos millimetros avançaram hontem os francezes e quantos kilometros recuaram os russos...

A *Illustração Braziteira* publica-se quinzenalmente e traz variada e escolhida leitura e as mais palpitantes e excellentes gravuras.

Nas cidadss populosas e nos climas quentes, dois terços das mulheres soffrem de flôres brancas.

A LEUCORRHÉA

OU

FLORES BRANCAS

tem por causa a anemia e é considerada como signal de debilidade, sendo tambem muitas vezes consequencia do arthritismo.

O tratamento racional é aquelle que tem acção sobre o fundo da molestia

O remedio por excellencia é

A SAUDE DA MULHER

para uso interno, formula privilegiada dos pharmaceuticos Daudt & Lagunilla, Rio.

A SAUDE DA MULHER é indicada em todos incommodos de origem uterina:

Suspensão, Regras escassas e dolorosas, hemorrhagias e inflamação do utero.

Vende-se em todas as pharmacias do Brazil

Officinas lithographicas d'O MALHO